CLARISSA VILELA FIGUEIREDO DA SILVA CAMPOS

UTILIZAÇÃO DE *Daphnia* SP. ALIMENTADA COM *Haematococcus pluvialis* E *Chlorella vulgaris* NO CULTIVO BERÇÁRIO DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI EM SISTEMA DE BIOFLOCOS

RECIFE,

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA

UTILIZAÇÃO DE *Daphnia* SP. ALIMENTADA COM *Haematococcus pluvialis* E *Chlorella vulgaris* NO CULTIVO BERÇÁRIO DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI EM SISTEMA DE BIOFLOCOS

USE OF *Daphnia* sp. FED WITH *Haematococcus pluvialis* AND *Chlorella vulgaris* IN NURSERY CULTURE OF SHRIMP *Litopenaeus vannamei* IN A BIOFLOC SYSTEM

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência para obtenção do título de Doutora.

Prof.(a) Dr.(a) Alfredo Olivera Gálvez
Orientador

Prof.(a) Dr.(a) Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva
Coorientadora

Recife,
11/2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS PESQUEIROS E AQÜICULTURA

UTILIZAÇÃO DE *Daphnia* SP. ALIMENTADA COM *Haematococcus pluvialis* E *Chlorella vulgaris* NO CULTIVO BERÇÁRIO DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI EM SISTEMA DE BIOFLOCOS

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos

Tese julgada adequada para obtenção do título de Doutora em Recursos Pesqueiros e Aquicultura. Defendida e aprovada em 30/11/2022 pela seguinte Banca Examinadora.

Prof(a). Dr. ALFREDO OLIVERA GÁLVEZ - Orientador
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco - Sede]

Prof(a). Dr PAULO GUILHERME DE OLIVEIRA (Membro interno) Titular
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco – Sede]

Prof(a). Dra. GELCIRENE DE ALBUQUERQUE COSTA (Membro externo). -Titular
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco - Sede]

Prof(a). Dra. JÉSSIKA LIMA DE ABREU (Membro externo) – Titular
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Serra Talhada]

Prof(a). Dr. PAULO ROBERTO CAMPAGNOLI DE OLIVEIRA FILHO (Membro interno) – Titular
[Departamento de Pesca e Aquicultura]
[Universidade Federal Rural de Pernambuco - Sede]

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C198u Campos, Clarissa Vilela Figueiredo da Silva
UTILIZAÇÃO DE Daphnia sp. ALIMENTADA COM *Haematococcus pluvialis* E *Chlorella vulgaris* NO CULTIVO BERÇÁRIO DO CAMARÃO LITOPENAEUS VANNAMEI EM SISTEMA DE BIOFLOCOS / Clarissa Vilela
Figueiredo da Silva Campos. - 2022.
106 f. : il.
Orientador: Alfredo Olivera Galvez.
Coorientadora: Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva.
Inclui referências.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros
e Aquicultura, Recife, 2023.
1. Daphnia. 2. Chlorella. 3. Haematococcus. 4. Sustentabilidade. 5. bioflocos. I. Galvez, Alfredo Olivera, orient. II.
Silva, Suzianny Maria Bezerra Cabral da, coorient. III. Título
CDD 639.3

Sumário

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado e me dado forças para continuar e finalizar mais uma etapa na minha vida profissional.

A minha família, em especial ao meu pai, minha madrasta, minha sogra e meu sogro por sempre me ajudarem e darem o apoio cuidando da minha filha Júlia quando em muitos momentos não pude cuidar dela e tive que ir à faculdade.

Ao meu esposo Lucilo por toda compreensão e apoio diante de várias situações difíceis.

À CAPES pela bolsa concedida.

À família LAPAVI e LAMARSU principalmente aos estagiários que sempre estiveram a postos para a resolução de problemas e oferta de ajuda.

Aos meus orientadores (Alfredo Olivera Gálvez e Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva) pela ajuda e conselhos oferecidos para obter sempre bons resultados.

Ao prof. Luís Otávio Brito pelas orientações sempre bem passadas e que esteve sempre disposto a ajudar.

Ao engenheiro de pesca Djaci pela concessão de tilápias da base de pesca.

A todos aqui mencionados e aqueles que por ventura esqueci, ficam aqui os meus agradecimentos.

Lista de figuras Capítulo 1

Lista de figuras Capítulo 2

Lista de Tabelas Capítulo 1

Lista de tabelas Capítulo 2

Resumo

Medidas para o reúso de efluentes aquícolas têm sido priorizadas a fim de obter uma aquicultura sustentável. A utilização de efluentes aquícolas para produção de alimento vivo pode ser uma alternativa promissora. Dentro deste panorama, este estudo avaliou o uso do efluente do cultivo de tilápia do Nilo em sistema de bioflocos para a produção da pulga d'água *Daphnia similis* e *D. magna* a partir de dois momentos experimentais: 1) Influência do processamento do efluente sedimentado e não sedimentado combinado com diferentes salinidades (1, 2, 3 e 4) no cultivo da *D. similis;* e 2) Influência do sistema de cultivo autotrófico (sem efluente) e mixotrófico (com efluente) combinados com diferentes dietas microalgais: *Chlorella vulgaris* e *Haematococcus pluvialis* (fase cística e vegetativa) no crescimento e composição nutricional da *D. magna*. No primeiro experimento, foi reportado que o uso do efluente não sedimentado combinado com a salinidade 3 obteve melhor crescimento de biomassa, enquanto que o efluente sedimentado na salinade 2 houve melhor biorremediação a partir da redução dos compostos nitrogenados e ortofosfato. No segundo momento experimental, a utilização de sistema mixotrófico combinado com o uso de *Chlorella vulgaris* possibilitou melhores resultados de crescimento, concentrações de lipídeos (7,8%) e proteínas (61,2%) para *D. magna*, Os cultivos com a oferta de *H. pluvialis* na fase cística apresentou maiores reduções de compostos nitrogenados e ortofosfato, apesar de que não obteve sucesso de crescimento populacional da pulga d'água, pois houve morte de 100% dos indivíduos ao quarto dia de cultivo. Desta forma, os achados desta pesquisa contribuem para uma melhor avaliação da utilização de efluentes para a produção de alimento vivo para a aquicultura bem como no tratamento desses resíduos através da biorremediação, fomentando a aquisição de uma aquicultura mais sustentável para o setor produtivo e novas fontes alternativas de proteínas.

Palavras chave: *Daphnia*, *Chlorella*, *Haematococcus*, sustentabilidade, bioflocos, aquicultura.

Abstract

Management for the reuse of aquaculture effluents have been prioritized in order to achieve sustainable aquaculture. The use of aquaculture effluents for the production of live food can be a promising alternative. Within this scenario, this study evaluated the use of effluent from the cultivation of Nile tilapia in a biofloc system for the production of the water flea *Daphnia similis* and *D. magna* from two experimental moments: 1) Use of effluent treatment (sedimentation and no-sedimentation) combined with different salinities (1, 2, 3 and 4) in the cultivation of *D. similis*; and 2) Influence of autotrophic (without effluent) and mixotrophic (with effluent) culture system combined with different microalgae diets: *Chlorella vulgaris* and *Haematococcus pluvialis* (cystic and vegetative phase) on the growth and nutritional composition of *D. magna*. In the first experiment, it was reported that no-sedimentation of effluent combined with salinity 3 had the best growth of water flea, while the sedimentation of effluent in salinity 2 had better bioremediation from the reduction of nitrogen compounds and orthophosphate. In the second experimental moment, the mixotrophic system using *C. vulgaris* as feed had better results of growth and increase of lipids and protein for *D. magna*. The cultures with *H pluvialis* in cystic phase as feed reported best reduction of nitrogen componds and orthophosphate, despite it had not achieved success on water flea growth, there was death of 100% of population of individuals on day 4 of cultivation. In this way, the findings of this research contribute to the management of production of live food for aquaculture and biorremediation of these wastewater promoting a better sustainable aquaculture for productive sector and new possibilities for alternative protein sources.

Key words: *Daphnia, Chlorella, Haematococcus*, sustainability, biofloc, aquaculture.

INTRODUÇÃO

O sistema de bioflocos, a partir da formação dos flocos microbianos, tem como características o crescimento de microrganismos que auxiliam na manutenção da qualidade de água, redução do fator de conversão alimentar e competição com patógenos através da relação carbono:nitrogênio existente no sistema (EMERENCIANO et al., 2017). Os bioflocos são ricos em nutrientes, como: vitaminas e proteínas e apresentam atratividade para os camarões (SILVA et al., 2013), servindo como alimento complementar, e, em algumas espécies aquícolas, aumentando a taxa de crescimento (AVNIMELECH, 1999; BURFORD et al. 2004).

Esses benefícios deste sistema vêm sendo expressos em diferentes trabalhos com diversas espécies de camarões como *Litopenaues vannamei*, *Penaues monodon*, *Farfantepenaeus brasiliensis* e *Macrobrachium rosenbergii* (EMERENCIANO et al., 2012; ESPARZA-LEAL et al., 2016; KHATOON et al., 2016; XU et al., 2016; HUANG et al., 2017; MIAO et al., 2017). Shao et al. (2017) relataram que a substituição de 15% da farinha de peixe pala farinha do biofloco não proporcionou diferenças significativas no crescimento de *L. vannamei* (7,76 ± 0,61 g), podendo assim ser um ingrediente adequado para a formulação de rações.

Os flocos microbianos também têm demonstrado importância principalmente nas fases iniciais de desenvolvimento do camarão, onde o alimento natural possui grande relevância. Suita et al. (2016) comprovaram a partir de análise de isótopos estáveis de C e N que a contribuição do biofloco para o crescimento de músculo corporal das pós-larvas de L. vannamei variou de 47 a 54 % durante os estágios de desenvolvimento de PL1 a PL30 e atingindo um peso final de 36 ± 16 mg, mostrando assim que o camarão se alimenta do biofloco. Bons resultados produtivos também são observados nos cultivos de

L. vannamei em baixa salinidade em sistema de biofloco, como demonstrado por Esparza-Leal et al. (2017), onde pós-larvas de *L.vannamei* (0,09 g) atingiram em 28 dias de cultivo em salinidade de aproximadamente 9 $g.L^{-1}$ sobrevivência de 78%, peso final de 0,72 ± 0,08 g e produtividade de 0,17 kg.m-3. Este fato indica a possibilidade de cultivo desse crustáceo também em baixas salinidades, já que possui uma ampla faixa de tolerância 0,5 a 45 g.L-1 (TSANG e AGUILLÓN 2008).

Porém, um gargalo do biofloco é justamente as baixas concentrações de lipídeos, principalmente os ácidos graxos polinsaturados (PUFA). Mesmo utilizando diferentes fontes de carbono, as concentrações de lipídeos no sistema ainda são baixas, como relatado em Khanjani et al. (2017), onde o biofloco apresentou 0,86%, 1,14% e 2,18% de lipídeos (matéria seca) nos sistemas que utilizaram como fonte de carbono o melaço, amido e farelo de trigo, respectivamente.

5

Devido a este fato, a manipulação de um alimento vivo no sistema proporciona uma elevação do conteúdo nutricional, refletindo em melhores taxas de crescimento e sobrevivência (BRITO et al., 2015). Dentro dos organismos ofertados destaca-se o zooplâncton. Este por sua vez apresenta-se como um importante elo entre o fitoplâncton e os outros níveis tróficos (LAVENS e SORGELOOS, 1996) servindo de alimento vivo e também como bioencapsulador. Brito et al. (2015) encontraram melhor desempenho zootécnico de *L.vannamei* cultivado em sistema de biofloco na fase berçário com a adição de microalga *Navicula* sp. e rotífero *Brachionus plicatilis* como fonte de alimento natural para o camarão.

Desta forma, um zooplâncton com grande potencial para a alimentação do camarão pode ser a *Daphnia* sp. Conhecido como “pulga d’água”, esse cladócero é muito utilizado como opção de alimento vivo na aquicultura, principalmente na piscicultura. Porém ainda

não avaliaram a sua utilização como alimento vivo para o camarão, já que náuplios de Artemia sp. é comumente ofertada. Além disso, morfologicamente, o neonato de *Daphnia* sp. possui aproximadamente o mesmo tamanho de um náuplio de *Artemia* recém eclodido, 500 μm (HOFF e SNELL 2004). Este tamanho encontra-se dentro do recomendado por Van Wyk (1999), onde para camarões com peso variando de 0,002 a 0,02 g é recomendada a oferta de alimento de tamanho de 400 a 600 μm.

Além dessas semelhanças, a *Daphnia* sp. também atua no aumento da resistência a agentes patógenos. Chiu et al. (2015) identificaram maior resistência em larvas de Lates calcarifer a Aeromonas hydrophila quando alimentadas com farinha de *Daphnia similis* (50 e 100 g.kg-1) o que pode ser explicada pelas elevadas quantidades de quitosana que elas possuem, como é o caso da *D. longispina* a qual apresenta uma variação de 75-76% de quitosana (KAYA et al., 2014), já que essa substância é considerada imune estimulante (CAHÚ et al., 2012).

Com relação aos parâmetros nutricionais, a Daphnia e o náuplio de Artemia são muito parecidos. Segundo Barrera et al. (2003), Daphnia sp., em matéria seca, possui um elevado valor proteico (50%) e valores de ácidos graxos da ordem de 20-27%. Em termos de perfil de aminoácidos, em peso seco, este microscrustáceo apresenta: arginina (10,26%), cistina (1,17%), histidina (2,69%), metionina (3,45%), triptofano (3,62%) e tirosina (4,27%) (TORRENTERA e TACON 1989). Já os náuplios de *Artemi*a apresentam aproximadamente 42,5% de proteína e de 12-32% de ácidos graxos (HOFF e SNELL 2004).

Porém, o valor nutricional de um zooplâncton está estritamente relacionado à sua dieta. E os melhores alimentos que se podem ofertar para um zooplâncton são as microalgas. Dentre as microalgas ofertadas na dieta destes cladóceros, destacam-se as clorofíceas *Haematococcus pluvialis* e *Chlorella vulgaris*. Alcántara-Azuara et al. (2014)

cultivando D. pulex sob diferentes dietas de microalgas obtiveram densidades de 1395 ± 24 ind.L-1 quando alimentadas com *C. vulgaris* e 1933 ± 60 ind.L-1 quando alimentadas com H. pluvialis. Porém, a utilização da oferta de H. pluvialis na fase de cistos como dieta para Daphnia sp. ainda não foi documentada.

A *H.pluvialis*, tanto na fase vegetativa (verde) quanto na fase cística (vermelha) produzem astaxantina, porém as maiores concentrações são documentadas na fase cística, variando um rendimento de 14 a 5,5 mg.L-1dia-1 dependendo do tipo de cultivo (KANG et al., 2009; HONG et al., 2016). Este carotenoide tem as propriedades de ser antioxidante (POGORZELSKA et al., 2018), imune estimulante e anticancerígeno (AMBATI et al., 2014) além de promover a pigmentação do tecido muscular do animal (YOUNG et al., 2016). Já a *C. vulgaris* apresenta aproximadamente, em peso seco, 30% de proteína e 10% de ácidos graxos (VILLARRUEL-LÓPEZ et al., 2017), onde, da quantidade total de ácidos graxos, 40,8% corresponde aos ácidos graxos poli-insaturados (PUFA) (TIBBETTS et al., 2017).

Além disso, a *Daphnia* sp. pode ser uma ótima opção para cultivos de *L.vannamei* em baixa salinidade, tolerando até 6 g.L-1 (EBERT 2005) e uma alternativa para o seu cultivo pode ser em utilizar o próprio bioflocos como meio de cultura. Campos (2017) reutilizou água de cultivo de biofloco de tilápia a 2 g.L-1 como meio de cultura para *Daphnia similis*, a qual foi alimentada com *C. vulgaris,* e obteve crescimento de até 800% maior do que em água clara, mostrando assim que esse cladócero pode ser facilmente cultivado reutilizando o próprio biofloco.

Nesse contexto, torna-se relevante avaliar a contribuição da inoculação do microcrustáceo *Daphnia* sp. alimentado com microalga *Haematococcus pluvialis* e/ou *Chlorella vulgaris* no cultivo berçário do camarão *Litopenaeus vannamei* em sistema de bioflocos.

REFERÊNCIAS

ALCÁNTARA-AZUARA, A. K.; CONTRERAS-RODRÍGUEZ, A. I.; REYES-ARROYO, N.E.; CASTRO-MEJÍA, J.; CASTAÑEDA-TRINIDAD, H.; CASTRO MEJÍA, G.; OCAMPO-CERVANTES, J. A. Comparación de la densidad poblacional de Daphnia pulex Müller, 1785 en cultivos de laboratorio alimentadas con tres microalgas verdes unicelulares (Sphaerocystis sp., Chlorella vulgaris y Haematococcus pluvialis). Revista Digital del Departamento, v. 1, n. 5, p. 18-25, 2014.

AMBATI, R.; MOI, P.; RAVI, S.; ASWATHANARAYANA, R. Astaxanthin: Sources, Extraction, Stability, Biological Activities and Its Commercial Applications—A Review. Marine Drugs, v.12, n.1, p.128–152, 2014.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (APHA).Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 20th ed. American Public Health Association Washington, DC, USA. 1995.

AOAC Official methods of analysis. In: Horwitz, W. (ed.), Association of Official Analytical Chemists. AOAC International, OMA, Washington, DC.A.P.H.A. Standard methods for the examination of water and wastewater.A .P. H. A., Washington, 2000, 560 p.

AVNIMELECH Y. Biofloc Technology – A Pratical Guide Book. The world Aquaculture Society, Baton Rouge, 2009.

AVNIMELECH, Y. Carbon/nitrogen ratio as a control element in aquaculture systems. Aquaculture, v. 176, p.227-235, 1999.

BARRERA, T. C.; ANDRADE, R. L.; CASTRO, G.; MEJÍA; MEJÍA, J. C.; SÁNCHEZ, A. M. Alimento vivo em la acuicultura. ContactoS, v 48, p. 27-33, 2003.

BARROSO, M.V.; CARVALHO, C.V.A.; ANTONIASSI, R.; RONZANI-CERQUEIRA, V. The copepod Acartia tonsa as live feed for fat snook (Centropomus

parallelus) larvae from notochord flexion to advanced metamorphosis. Latin American Journal Aquatic Research. v.45, n.1, p. 159-166, 2017.

BEZERRA, R. S.; LINS, E. J. F.; ALENCAR, R. B.; PAIVA, P. M. G.; CHAVES, M. E. C.; COELHO, L. C. B. B.; CARVALHO, L. B. Alkaline proteinase from intestine of Nile tilapia (Oreochromis niloticus). Process Biochemistry, v. 40, n.5, p. 1829–1834, 2005.

BRADFORD, M.M., A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Analytical Biochemistry, v.72, n.1, p. 248–254, 1976.

BRITO, L. O.; SANTOS, I. G. S.; ABREU, J. L.; ARAÚJO, M. T.; SEVERI, W.; GÁLVEZ, A. O. Effect of addition of diatoms (Navicula spp.) and rotifers (Brachionus plicatilis) on growth and water quality of the Litopenaeus vannamei post larvae reared in biofloc system. Aquaculture Research, p.1-8, 2015.

BURFORD, M. A.; THOMPSON, P. J.; MCINTOSH, R. P.; BAUMAN, R. H.; PEARSON, D. C. The contribuition of flocculated material to shrimp (L. vannamei) nutrition in a high-intensity, zero exchange system. Aquaculture, v. 232, p. 525-537, 2004.

CAHÚ, T. B.; SANTOS, S. D.; MENDES, A.; CÓRDULA, C. R.; CHAVANTE, S. F.; CARVALHO, L. B.; … BEZERRA, R. S. Recovery of protein, chitin, carotenoids and glycosaminoglycans from Pacific white shrimp (Litopenaeus vannamei) processing waste. Process Biochemistry, v. 47, n.4, p. 570–577, 2012.

CAMPOS, C. V. F. S. Avaliação da biomassa do microcrustáceo Daphnia similis (Crustacea, Cladocera) cultivado com a inoculação da microalga Chlorella vulgaris (Beyerinck, 1890) em água do cultivo de tilápia do Nilo em sistema de bioflocos. 2017. 68p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco.

CARDONA, E.; LORGEOUX, B.; GEFFROY, C.; RICHARD, P.; SAULNIER, D.; GUEGUEN, Y.; … CHIM, L. Relative contribution of natural productivity and compound feed to tissue growth in blue shrimp (Litopenaeus stylirostris) reared in biofloc: Assessment by C and N stable isotope ratios and effect on key digestive enzymes. Aquaculture, v. 448, p. 288–297, 2015.

CHIU, S. T.; SHIU, Y.L.; WU, T. M.; LIN, Y.S.; LIU, C. H. Improvement in non-specific immunity and disease resistance of barramundi, Lates calcarifer (Bloch), by diets containing Daphnia similis meal. Fish & Shellfish Immunology, v. 44, p. 172-179, 2015.

DE SCHRYVER, P.; CRAB, R.; DEFOIRDT, T.; BOON, N.; VERSTRAETE, W. The basics of bioflocos technology: The added value for aquaculture. Aquaculture, v. 277, n. 3-4, p. 125-137, 2008.

EBERT, D. Ecology, epidemiology and evolution of parasitism in Daphnia. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US), National Center for Biotechnology Information, 2005. 110 p.

EMERENCIANO, M.; BALLESTER, E. L. C.; CAVALLI, R.; WASIELESKY, W. Biofloc technology application as a food source in a limited water exchange nursery system for pink shrimp Farfantepenaeus brasiliensis (Latreille, 1817). Aquaculture Research, v. 43, p.447-457, 2012.

EMERENCIANO, M.G.C; MARTÍNEZ-CÓRDOVA, L.R.; MARTÍNEZ-PORCHAS, M.; MIRANDA-BAÉZA, A. Biofloc Technology (BFT): A Tool for Water Quality Management in Aquaculture. Intech, 2017, p. 91-109.

ESPARZA – LEAL, H. M.; XAVIER, J. A. A.; WASIELESKY JR, W. Performance of Litopenaeus vannamei postlarvae reared in indoor nursery tanks under biofloc conditions at different salinities and zero-water exchange. Aquaculture International, v. 24, p. 1435-1447, 2016.

ESPARZA-LEAL, H. M.; LÓPEZ-ÁLVAREZ, E. S.; PONCE-PALAFOX, J. T.; MELENDREZ-SOTO, J. A.; MEDINA-ASTORGA, M. A.; LUNA-GONZÁLEZ, A.; … RODRÍGUEZ-QUIROZ, G. Effect of light limitation on the water quality, bacterial counts and performance of Litopenaeus vannamei postlarvae reared with biofloc at low salinity. Aquaculture Research, v.48, n.8, p.4371–4379, 2017.

FELFÖLDY, L.; SZABO, E.; TOTHL, L. A biológiai vizminösités. Vizügyi Hodrobiológia Vizdok, Budapest, Hungary. 1987.

GOLTERMAN, H. J.; CLYNO, R. S.; OHNSTAD, M. A. Methods for Physical and Chemical Analysis of Freshwaters. Blackwell Scientific Publications, Oxford/London, UK. 1978.

HOFF, F.H. e SNELL, T.W. Plankton culture manual. DC, Florida, USA: Horida Aqua Farms, Inc., 6th Ed., 2004.

HONG, M.-E.; CHOI, Y. Y.; SIM, S. J. Effect of red cyst cell inoculation and iron(II) supplementation on autotrophic astaxanthin production by Haematococcus pluvialis under outdoor summer conditions. Journal of Biotechnology, v. 218, p. 25–33, 2016.

HUANG, J.; YANG, Q.; MA, Z.; ZHOU, F.; YANG, L.; DENG, J.; JIANG, S. Effects of adding sucrose on Penaeus monodon (Fabricius, 1798) growth performance and water quality in a biofloc system. Aquaculture Research, v. 48, p. 2316-2327, 2017.

JONES, B.B. e GILLIGAN, J.P. O-Ophthalaldehyde precolumn derivatization and reversed-phase highperformance liquid chromatography of polypeptidehydrolisates and physiological fluids. Journal of Chromatography, v. 26, p.471-482, 1983.

KANG, C. D.; HAN, S. J.; CHOI, S. P.; SIM, S. J. Fed-batch culture of astaxanthin-rich Haematococcus pluvialis by exponential nutrient feeding and stepwise light supplementation. Bioprocess and Biosystems Engineering, v.33, n.1, p.133–139, 2009.

KAYA, M.; CAKMAK, Y.S.; BARAN, T.; ASAN-OZUSAGLAM, M.; MENTES, A.; TOZAK, K. O. New chitin, chitosan, and O-carboxymethyl chitosan sources from resting eggs of Daphnia longispina (Crustacea); with physicochemical characterization, and antimicrobial and antioxidant activities. Biotechnol Bioproc Eng, v.19, p.58-69, 2014.

KHANJANI, M. H.; SAJJADI, M. M.; ALIZADEH, M.; SOURINEJAD, I. Nursery performance of Pacific white shrimp (Litopenaeus vannamei Boone, 1931) cultivated in a biofloc system: the effect of adding different carbon sources. Aquaculture Research, v.48, n.4, p.1491–1501, 2017.

KHATOON, H.; BENERJEE, S.; YUAN, T.G.; HARIS, N.; IKHWANUDDIN, M.; AMBAK, M.A.; ENDUT, A. Biofloc as a potential natural feed for shrimp postlarvae. International Biodeterioration & Biodegradation, v. 113, p. 304-309, 2016.

KOROLEFF, F. Determination of nutrients. In: Methods of Seawater Analysis (ed. by K. Grasshoff). New York: Verlag Chemie Weinhein, USA, 1976, p. 117–187.

LAVENS, P. e SORGELOOS, P. Manual on the production and use of live food for aquacultures. Rome: FAO, 1996. 295p.

LOURENÇO, S.O. Cultivo de microalgas marinhas: princípios e aplicações. São Carlos: RiMa, 2006, 606 p.

MACKERETH, F. J. H.; HERON, J.; TALLING, J. F. Water Analysis: Some Revised Methods for Limnologists. London: Blackwell Scientific Publications, Oxford, UK, 1978.

MAGURRAN, A. E. Measuring biological diversity. United Kingdom: Blackwell, Oxford, 2004.

MANSO, P. R. J. Produção em cativeiro de larvas de camarão marinho Litopenaeus vannamei: influência do campo magnético sobre a metamorfose e sobrevivência larval.

2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

MARTÍNEZ-ROCHA, L.; GAMBOA-DELGADO, J.; NIETO-LÓPEZ, M.; RICQUE-MARIE, D.; CRUZ-SUÁREZ, L. E. Incorporation of dietary nitrogen from fish meal and pea meal (Pisum sativum) in muscle tissue of Pacific white shrimp (Litopenaeus vannamei) fed low protein compound diets. Aquaculture Research, v. 44, n.6, p. 847–859, 2013.

MIAO, S.; ZHU, J.; ZHAO, C.; SUN, L.; ZHANG, X.; CHEN, G. Effects of C/N ratio control combined with probiotics on the immune response, disease resistance, intestinal microbiota and morphology of giant freshwater prawn (Macrobrachium rosenbergii). Aquaculture, v. 476, p. 125-133, 2017.

MORENO-ARIAS, A.; LÓPEZ-ELÍAS, J. A.; MARTÍNEZ-CÓRDOVA, L. R.; RAMÍREZ-SUÁREZ, J. C.; CARVALLO-RUIZ, M. G.; GARCÍA-SÁNCHEZ, G.; … MIRANDA-BAEZA, A. Effect of fishmeal replacement with a vegetable protein mixture on the amino acid and fatty acid profiles of diets, biofloc and shrimp cultured in BFT system. Aquaculture, v. 483, p. 53–62, 2018.

MORENO-ARIAS, A.; LÓPEZ-ELÍAS, J. A.; MIRANDA-BAEZA, A.; RIVAS-VEGA, M. E.; MARTÍNEZ-CÓRDOVA, L. R.; RAMÍREZ-SUÁREZ, J. C. Replacement of fishmeal by vegetable meal mix in the diets of Litopenaeus vannamei reared in low-salinity biofloc system: effect on digestive enzymatic activity. Aquaculture Nutrition, v. 23, n. 2, p. 236–245, 2017.

OTERO, A. P.; MUÑOZ, M.P.; MEDINA-ROBLES, V.; CRUZ-CASALLAS, P. Efecto del alimento sobre variables productivas de dos espécies de Cladóceros bajo condiciones de laboratório. Revista MVZ Córdoba, v.18, p. 3642-3647, 2013.

PARNELL, A. C.; INGER, R.; BEARHOP, S.; JACKSON, A. L. Source Partitioning Using Stable Isotopes: Coping with Too Much Variation. PLoS ONE, v. 5, n.3, p. e9672, 2010.

PEREIRA- NETO J. B.; DANTAS D. M. M.; GÁLVEZ A. O.; BRITO L. O. Avaliação das comunidades planctônica e bentônica de microalgas em viveiros de camarão (Litopenaeus vannamei). Boletim Instituto de Pesca, v. 34, n.4, p.543–551, 2008.

POGORZELSKA, E.; GODZISZEWSKA, J.; BRODOWSKA, M.; WIERZBICKA, A. Antioxidant potential of Haematococcus pluvialis extract rich in astaxanthin on colour and oxidative stability of raw ground pork meat during refrigerated storage. Meat Science, v.135, p. 54–61, 2018.

R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. [online] 2015. Disponível em: < https://www.R-project.org/>

RAY, A. J. e LOTZ, J. M. Comparing salinities of 10, 20, and 30‰ in intensive, commercial-scale biofloc shrimp (Litopenaeus vannamei) production systems. Aquaculture, v. 476, p. 29–36, 2017.

SARADA, R.; VIDHYAVATHI, R.; USHA, D.; RAVISHANKAR, G. A. An Efficient Method for Extraction of Astaxanthin from Green Alga Haematococcus pluvialis. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 54, n.20, p.7585–7588, 2006.

SHAO, J.; LIU, M.; WANG, B.; JIANG, K.; WANG, M.; WANG, L. Evaluation of biofloc meal as an ingredient in diets for white shrimp Litopenaeus vannamei under practical conditions: Effect on growth performance, digestive enzymes and TOR signaling pathway. Aquaculture, v.479, p.516–521, 2017.

SILVA, A. F.; LARA, G. R.; BALLESTER, E. C.; KRUMENNAUER, D.; ABREU, P. C.;WASIELESKYJR, W. Efeito das altas densidades de estocagem no

crescimento e sobrevivência de Litopenaeus vannamei na fase final de engorda, cultivados em sistema de bioflocos (BFT). Ciênc. anim. bras., v.14, n.3, p. 279-287, 2013.

SUITA, S. M.; BRAGA, A.; BALLESTER, E.; CARDOZO, A. P.; ABREU, P. C.; WASIELESKY, W. Contribution of bioflocs to the culture of Litopenaeus vannamei post-larvae determined using stable isotopes. Aquaculture International, v.24, n.5, p.1473–1487, 2016.

TIBBETTS, S. M. ; MANN, J.; DUMAS, A. Apparent digestibility of nutrients, energy, essential amino acids and fatty acids of juvenile Atlantic salmon (Salmo salar L.) diets containing whole-cell or cell-ruptured Chlorella vulgaris meals at five dietary inclusion levels. Aquaculture, v.481, p. 25–39, 2017.

TIMMONS, M . B. e EBELING, J. M. Recirculating Aquaculture. 2nd Ed. USA : Cayuga Aqua Ventures, 2010, 948p.

TORRENTERA, L. E TACON, A. La producción de alimento vivo y su importância em acuacultura: Uma diagnosis. FAO – Italia. 1989.

TRIPATHI, U.; SARADA, R.; RAO, S. R.; RAVISHANKAR, G. A. Production of astaxanthin in Haematococcus pluvialis cultured in various media. Bioresource Technology, v. 68, n. 2, p. 197–199, 1999.

TSANG, S. H. e AGUILLÓN, C. Manual sobre reproducción y cultivo del camarón blanco (Litopenaeus vannamei). El Salvador : Centro de Desarrollo de la Pesca y la Acuicultura (CENDEPESCA), 2008. 44 p.

UMAGAT, H. ; LUCERA, P. ; WEN, L.F. Total aminoacid analysis using pre-column fluorescence derivatizacion. Journal of Chromatography, v. 239, p. 463-474, 1982.

VAN WYK, P. Nutrition and feeding of Litopenaeus vannamei in intensive culture systems. In: VAN WYK, P.; DAVIS-HODGKINS, M.; LARAMORE, R.; MAIN, K. L.;

MOUNTAIN, J.; SCARPA, J. Farming Marine Shrimp in Recirculating Freshwater Systems. Florida: Harbor Branch Oceanographic Institution, 1999. p.125-140.

VILLARRUEL-LÓPEZ, A.; ASCENCIO, F.; NUÑO, K. Microalgae, a Potential Natural Functional Food Source – a Review. Polish Journal of Food and Nutrition Sciences, v.67, n.4, 2017.

XU, W.J.; MORRIS, T.C.; SAMOCHA, T.M. Effects of C/N ratio on biofloc development, water quality, and performance of Litopenaeus vannamei juveniles in a biofloc-based, high-density, zero-exchange, outdoor tank system. Aquaculture, v. 453, p. 169-175, 2016.

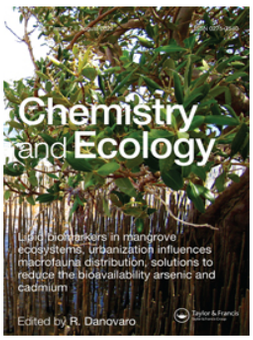
YOUNG, A. J.; PRITCHARD, J.; WHITE, D.; DAVIES, S. Processing of astaxanthin-rich Haematococcus cells for dietary inclusion and optimal pigmentation in Rainbow trout, Oncorhynchus mykiss L. Aquaculture Nutrition, v.23, n.6, p.1304–1311, 2017.

CAPÍTULO I

Artigo Científico publicado na revista Chemistry and Ecology

Consórcio *Chlorella-Daphnia* como uma ferramenta promissora para a biorremediação da criação em efluente de cultivo de tilápia do Nilo

***Chlorella-Daphnia* consortium as a promising tool for bioremediation of Nile tilapia farming wastewater**



Taylor & Francis
Taylor & Francis Group

Chemistry and Ecology

ISSN: (Print) (Online) Journal homepage: https://www.tandfonline.com/loi/gche20

Chlorella-Daphnia consortium as a promising tool for bioremediation of Nile tilapia farming wastewater

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos, Carlos Yure B. Oliveira, Elizabeth Pereira dos Santos, Jéssika Lima de Abreu, William Severi, Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva, Luis Otavio Brito & Alfredo Olivera Gálvez

To cite this article: Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos, Carlos Yure B. Oliveira, Elizabeth Pereira dos Santos, Jéssika Lima de Abreu, William Severi, Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva, Luis Otavio Brito & Alfredo Olivera Gálvez (2022): *Chlorella-Daphnia* consortium as a promising tool for bioremediation of Nile tilapia farming wastewater, Chemistry and Ecology, DOI: 10.1080/02757540.2022.2120612

To link to this article: https://doi.org/10.1080/02757540.2022.2120612

Published online: 12 Sep 2022.

CHEMISTRY AND ECOLOGY
https://doi.org/10.1080/02757540.2022.2120612

Taylor & Francis
Taylor & Francis Group

Chlorella-Daphnia consortium as a promising tool for bioremediation of Nile tilapia farming wastewater

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos [a], Carlos Yure B. Oliveira [a], Elizabeth Pereira dos Santos [a], Jéssika Lima de Abreu [a], William Severi [b], Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva [c], Luis Otavio Brito [d] and Alfredo Olivera Gálvez [a]

[a]Laboratório de Produção de Alimento Vivo, Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, Brazil; [b]Laboratório de Limnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, Pernambuco, Brazil; [c]Laboratório de Sanidade de Animais Aquáticos, Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, Brazil; [d]Laboratório de Carcinicultura, Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, Brazil

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the effluent treatment from Nile tilapia farming in a biofloc system with a consortium of microalgae (*Chlorella vulgaris*) and zooplankton (*Daphnia similis)*. Thus, integrated cultures of *C. vulgaris* and *D. similis* were performed in two forms of wastewater treatment: sedimentation (S) and non-sedimentation (NS), in four different salinities (1, 2, 3 and 4 g L^{-1}). Water quality, growth of *D. similis*, behaviour of *C. vulgaris,* efficiency of removal of nitrogen compounds, orthophosphate, and total suspended solids (TSS) were measured. *D. similis* had higher density in 3NS ($p < 0.05$), while population die-off occurred in 4S and 4NS. The 2S and 1NS combinations stood out in bioremediation, achieving removal of up to 70.37% nitrate, 75.74% orthophosphate, and 90.74% TSS. 2S and 3S cultures became self-sufficient from day 21. Thus, the *Chlorella-Daphnia* consortium using 3NS allowed better production of *D. similis*, whereas salinities 2 g L^{-1} (S) and 1 g L^{-1} (NS) provided better bioremediation, and the use of S wastewater improved the sustainability of the system. These results contribute to a better evaluation of cultures in consortia of organisms for the treatment of aquaculture wastewater and the production of live feed for aquaculture.

Highlights:

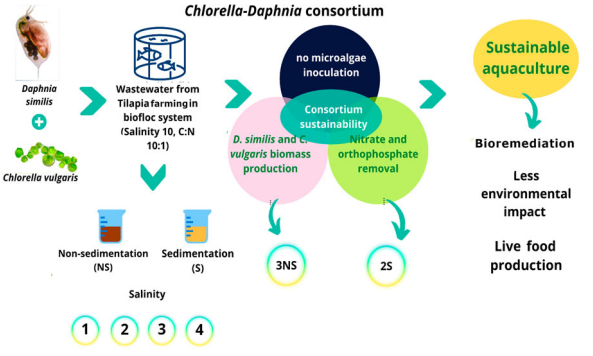
- Four salinities and two forms of biofloc wastewater processing were evaluated.
- Salinity 2 and sedimentation of biofloc wastewater showed better bioremediation.
- Salinity 3 and non-sedimentation of biofloc wastewater had better *D. similis* growth.
- *C. vulgaris* could grow in biofloc wastewater even with *Daphnia* predation.

ARTICLE HISTORY
Received 11 April 2022
Final Version Received 30 August 2022

KEYWORDS
Aquaculture; Nitrogen; Orthophosphate; BFT; Sustainability

CONTACT Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos clarissavilela19@gmail.com Laboratório de Produção de Alimento Vivo, Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois irmãos, Recife, CEP: 52171-900, Pernambuco, Brazil

- *Chlorella-Daphnia* consortium is an option for bioremediation and live food production.



1. Introduction

In recent years, the farming of fish and shrimp in Biofloc systems (BFT) has emerged as an alternative to more sustainable aquaculture [1,2]. The use of this system can significantly reduce water consumption in aquaculture and the microbial flocs can provide an important food source for shrimp and fish. In addition, BFT allows better control of nitrogen compounds content, especially ammonia and nitrite, in addition to smaller area production, better animal health, reduction of pathological risks, and higher productivity [3–6]. Studies have reported the success of BFT in shrimp [2] and fish [7] farming. In particular, the Nile tilapia *Oreochromis niloticus* has shown satisfactory zootechnical performance when cultured in BFT, even in low salinity systems [8–11].

Despite these advantages, BFT has some bottlenecks that need more attention to ensure better efficiency of the system. One of them is the accumulation of nutrients such as nitrate [12] and phosphorus compounds [4,6] throughout the culture cycle. This problem makes it necessary to develop mechanisms to utilise these nutrients for valuable biomass production. Some studies have already been conducted using the effluent from BFT culture as a protein source for the production of feed [13], vegetables in hydroponics [14], microalgae [15,16], and zooplankton [17]. The cultivation of organisms using wastewater as a nutrient medium not only produces valuable biomass, but also improves the indices that indicate the quality of wastewater, using proven tools from ecological engineering. Therefore, the dissemination of practices that favour the development of the blue economy (i.e. optimised water use with low carbon dioxide emissions for sustainable, clean, and equitable food production) contributes to the sustainable development of green aquaculture [18,19].

The process of bioremediation is known for the use of beneficial microbiological agents to treat contaminated water or waste [20], where contaminated compounds are removed, reduced, or transformed by their own biological processes [21]. A consortium of microorganisms [22–24] may be an option for this process. In the consortium, the concepts of integrated multitrophic aquaculture (IMTA) are applied, which is based on the culture of species of different trophic levels sharing the same environment and

performing complementary functions that synergistically contribute to the maintenance of a balanced system [25,26].

The use of a consortium of microalgae and zooplankton in the process of bioremediation represents a promising option. On the one hand, microalgae are the basis of the food chain and convert inorganic nutrients (mainly nitrogen, phosphorus, and other trace elements) into valuable biomass [27–30]. On the other hand, zooplankton act as predators of bacteria, microalgae and detritus [31]. In this context, the microalgae *Chlorella vulgaris* and the microcrustaceans of the genus *Daphnia* are considered model organisms.

C. vulgaris is a green unicellular microalga that can grow under various conditions, either photoautotrophic, heterotrophic, or mixotrophic [32], and is one of the few microalgae capable of producing biomass and purifying aquaculture water [33–35]. Within the genus *Daphnia*, *D. magna* and *D. pulex* stand out for degrading organic matter, water solids, and heavy metals [36–38]. In addition, the diet of *Daphnia* spp. consists mainly of green microalgae, such as *Chlorella* spp. [39].

The use of *Chlorella* sp. in consortia with other algae, fungi, and bacteria has already been investigated for wastewater treatment [40,41]. For *Daphnia*, only one study has been carried out so far, dealing with the consortium of this microcrustacean with the macrophyte *Lemna minor* for the bioremediation of heavy metals [38]. Thus, the use of a consortium of *Chlorella* and *Daphnia* could be a promising option due to their trophic level. However, the efficiency of such a consortium has not yet been documented for the bioremediation of wastewater, especially low salinity aquaculture wastewater.

Therefore, the use of microalgae and zooplankton in consortia is a promising tool to obtain a new alternative for the use of tilapia farm effluent in low salinity BFT by combining the production of these organisms with the removal of inorganic compounds. As a case study on microbial consortia, our work aimed to evaluate the performance of intercropping *C. vulgaris* and *D. similis* when using wastewater from a low salinity BFT, in terms of (i) removal efficiency of nitrogen, phosphorus, and suspended solids compounds, (ii) production of these microorganisms, and (iii) equilibrium point of the consortium.

2. Material and methods

2.1. *Maintenance of strains of* Daphnia similis *and* Chlorella vulgaris

The *Daphnia similis* strain was maintained in a test tube (30 ml) and semi-continuous cultures were established in 2-L glass beakers with the microalga *Chlorella vulgaris* ad libitum every two days. Cultures were subjected to a natural photoperiod (12 h light, 12 h dark) with an irradiance of 30 µmols photons m^{-2} s^{-1} (10-W LED incandescent bulbs) adapted from Campos Clarissa Vilela et al. [17] and continuous aeration. A vitamin B solution (cyanocobalamin and biotin) was also added to the matrix cultures (0.2 mL L^{-1}). The water quality of the maintenance cultures was maintained at a pH of 7.2–7.8, a temperature of 25–27°C, an alkalinity of 35–50 mg $CaCO_3$ L^{-1}, and a salinity of 0.1–1.0 g L^{-1}.

The microalga *C. vulgaris* was cultured in Provasoli's culture medium (1 mL L^{-1}) [42] in an Erlenmeyer (2 L) with the addition of cyanocobalamin, thiamine, and biotin (0.2 mL L^{-1}) in volumes of 500 mL. Then, they were cultivated for production in larger volumes, namely 5 L tanks, in a semi-continuous system under constant light with an irradiance of 30 µmols photons m^{-2} s^{-1}, adapted from Campos Clarissa Vilela et al. [17].

2.2. Experimental conditions

The entire experiment was conducted at the Laboratório de Produção de Alimento Vivo (LAPAVI [Laboratory of Live Food Production]) of the Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq [Department of Fisheries and Aquaculture]) of the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE [Federal Rural University of Pernambuco]). Culture of freshwater crustacean *D. similis* was conducted for 30 days in continuously aerated 1 L glass beakers using low salinity (10 g L^{-1}) effluent from the BFT culture of Nile tilapia. Adults (~1 mm in size) were used at a density of six organisms L^{-1} [43]. Cultures were exposed to a natural photoperiod (12 h light, 12 h dark) with an irradiance of 30 µmol photons m^{-2} s^{-1} adapted from Campos Clarissa Vilela et al. [17]. Density was determined by counts every three days using the volumetric method, with five counts for each experimental unit [44]. On the same days of the counts, the microalga *Chlorella vulgaris* was inoculated in natura at a density of 1×10^5 cells mL^{-1} *Daphnia*$^{-1}$ (adapted from Buratini, Aragão, [43] as needed, maintaining this minimum concentration of *C. vulgaris* cells *Daphnia*$^{-1}$.

2.3. Experimental design

Four salinities (1, 2, 3, and 4 g L^{-1}) and simple wastewater processing (sedimentation or non-sedimentation) were analyzed. Therefore, a 4×2 factorial design was used, with three replicates for each combination, resulting in 24 experimental units.

2.4. Wastewater treatment

The effluent from the BFT culture of Nile tilapia (*O. niloticus*) had the following characteristics: C:N of 10:1, 40 days of culture, stocking density of 40 fish m^{-3}, mean fish weight 30.57 ± 10.4 g, 25.66°C temperature, 7.55 pH, 8 mL L^{-1} settleable solids, 110 mg $CaCO_3$ L^{-1} alkalinity, 10 g L^{-1} salinity, 6.45 mg L^{-1} dissolved oxygen, 0.075 mg L^{-1} nitrite, 12.51 mg L^{-1} nitrate, 2.71 mg L^{-1} total ammonia nitrogen, 0.227 mg L^{-1} total suspended solids, and 6.09 mg L^{-1} orthophosphate. The wastewater was treated by two methods: sedimentation (S) and non-sedimentation (NS). For the S effluent, the decantation time was 30 min, after which the supernatant was separated from the solids near the bottom and then used. The NS wastewater was used in raw form.

2.5. Adjustment of the salinity

After treatment (or non-treatment), the salinity of BFT wastewater (10 g L^{-1}) was adjusted using a handheld salinity refractometer (Kavasaki, model RHS – 10ATC) and administering freshwater and seawater (chlorinated 2 mL L^{-1}, dechlorinated with thiosulfate 0.3 mL L^{-1}, and filtered with filter paper of 80 g m^{-2}). Initially, the same volume of BFT wastewater (100 mL, salinity of 10 g L^{-1}) was used as a standard for the adjustment. To obtain the volume of 1 L (experimental units), the respective salinities (1, 2, 3 and 4 g L^{-1}) were adjusted in the following ratio: 1 g L^{-1} (100 mL BFT wastewater and 900 mL freshwater), 2 g L^{-1} (100 mL BFT wastewater, 100 mL seawater, and 800 mL freshwater), 3 g L^{-1} (100 mL BFT wastewater, 200 mL seawater, and 700 mL freshwater), and 4 g L^{-1} (100 mL BFT wastewater, 300 mL seawater, and 600 mL freshwater).

The salinity gradient up to 4 g L^{-1} was taken as the basis because it is within the minimum tolerance range of the genus *Daphnia*, which ranges from 4 to 7 g L^{-1} depending on the species [45].

2.6. Water quality

Dissolved oxygen (mg L^{-1}), salinity (g L^{-1}), pH, total suspended solids (TSS, mg L^{-1}), and temperature (°C) were selected to analyze water quality status. They were monitored with a multiparameter (YSI Model 100; Yellow Springs, OH, USA) daily at 10:00 am.

2.7. Growth of D. similis and residuals of C. vulgaris

Analysis of *D. similis* growth included determination of specific growth rate (SGR), doubling time (DT), yield (Y), maximum average density (MAD), and maximum density day (MDD), based on Otero et al. [46]. SGR, DT, and Y were calculated up to the MDD. SGR Equation (1), DT Equation (2), and Y Equation (3) were calculated using the following equations:

$$SGR = [(LnNt1\text{-}LnNt0)/t1] \times 100 \quad (1)$$

Where: Nt1: Final number of individuals. Nt0: Initial number of individuals. t1: Day of maximum density.

$$DT = Ln2/k \quad (2)$$

Where: Ln2: Natural logarithm of 2. k: Specific growth rate (SGR)

$$Y = Nt1\text{-}Nt0/t1 \quad (3)$$

Where: Nt1: Final number of individuals. Nt0: Initial number of individuals. t1: Day of maximum density.

The remains of *C. vulgaris* were examined every three days using a Neubauer chamber under a binocular microscope (magnification: 400x). The algal inoculum, Equation (4, 5), was added to the experimental units only when necessary to maintain the predetermined *Chlorella-Daphnia* concentration (10^5 cells mL^{-1} *Daphnia*$^{-1}$).

$$AIn = Ct - (Nd \times 10^5) \quad (4)$$

Where: AIn: Algal inoculum (cells mL^{-1}) Ct: Algal concentration in the *Daphnia* tank culture (cells mL^{-1}) Nd: number of *Daphnia* individuals in the tank culture (Ind.) 10^5: Predetermined algal concentration (cells mL^{-1} *Daphnia*$^{-1}$) AIn $\geq$ 0 (zero) algal inoculum is not required. AIn < 0 = algal inoculum is necessary.

When the algal inoculum was necessary, the addition was made according to the following equation:

$$I = AIn \times Vt \ / \ Cm \quad (5)$$

Where: I: volume of the inoculum (L) AIn: algal inoculum (cells mL^{-1}) Vt: Volume of *Daphnia* tank culture (L) Cm: Algae concentration in the algae production tank (cells mL^{-1})

Thus, the self-sustainability of the system could be inferred from the need or lack thereof for the addition of the microalgae. The fact that microalgae did not need to be

added indicates that the system was able to maintain itself even in the presence of predators of *D. similis* due to microalgae growth.

2.8. Efficiency of nitrogen and orthophosphate removal by the Chlorella-Daphnia consortium

Total ammonia nitrogen (TAN), nitrite (NO_2^-), nitrate (NO_3^-), total suspended solids (TSS), and orthophosphate (PO_4^{-3}) were determined at the beginning and at the end of each experiment, respectively, according to the methods described in [47–51]. The difference between the initial and final determination of nitrogen and orthophosphate compounds was used to calculate the efficiency of wastewater treatment (removal efficiency rate [%]).

2.9. Statistical evaluation

Data were subjected to Bartlett's and Shapiro–Wilk tests to determine homoscedasticity and normality, respectively, and then log-transformed (x + 1) for normalisation. Factorial (4 × 2) analyses of variance were performed: Tukey's test ($p < 0.05$) for *D. similis* growth data and Friedman's test followed by CANOVA ($p < 0.05$) for water quality variables. A polynomial regression curve was constructed to determine the effect of salinity on MAD. Spearman's correlation coefficient was proposed using previously log-transformed data (log (x + 1)). Statistical analyses were performed using R 3.4 software [52]. Residual *C. vulgaris* was investigated every three days using a Neubauer chamber under binocular microscope (magnification: 400x). The algal inoculum, Equation (4, 5), was added to the experimental units only when needed to maintain the pre-established *Chlorella-Daphnia* concentration (10^5 cells mL^{-1} *Daphnia*$^{-1}$).

3. Results

3.1. Water quality

Water quality parameters of the *Chlorella-Daphnia* consortium in the effluent from Nile tilapia farming in BFT with low salinity at different processing forms S and NS and salinities from 1 to 4 g L^{-1} are shown in Table 1. Significant differences ($p < 0.05$) between combinations were found only for salinity (an experimental variable). DO, pH and temperature ranged from 5.68–6.31 mg L^{-1}, 7.60–7.85, and 27.15–27.27°C, respectively.

3.2. Growth of the microorganisms

The growth curves of *D. similis* at different salinity levels in S and NS wastewater are shown in Figure 1. The higher salinity resulted in lower growth performance compared to salinities between 1 and 3 g L^{-1}. At a salinity of 4 g L^{-1}, individuals died after 2 and 6 days of culture in the S and N forms, respectively, so only one microalga inoculum was added to the 4S treatment and two inoculums to the 4NS treatment.

Salinity showed significant differences ($p < 0.05$) for MAD, SGR and Y with lower values for salinity 4 g L^{-1}. However, the factor wastewater treatment was significant ($p < 0.05$) for

Table 1. Mean ± standard deviation of the water quality variables in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}.

	Sedimentation (S)				Non-sedimentation (NS)				Factors		
Salinity (Sa)	1	2	3	4	1	2	3	4	Sa	W	Sa x W
DO (mg L^{-1})	6.12 ± 0.40	6.00 ± 0.33	5.68 ± 0.42	6.10 ± 0.28	6.00 ± 0.31	6.23 ± 0.26	6.06 ± 0.27	6.31 ± 0.31	ns	ns	ns
pH	7.76 ± 0.22	7.67 ± 0.17	7.70 ± 0.14	7.85 ± 0.17	7.66 ± 0.17	7.60 ± 0.19	7.64 ± 0.22	7.76 ± 0.34	ns	ns	ns
Sal. (g L^{-1}))	1.03 ± 0.02	2.09 ± 0.05	3.06 ± 0.05	4.10 ± 0.14	1.05 ± 0.03	2.08 ± 0.08	3.06 ± 0.06	4.15 ± 0.16	*	ns	ns
Temp. (°C)	27.15 ± 0.38	27.17 ± 0.34	27.24 ± 0.37	27.27 ± 0.36	27.19 ± 0.37	27.19 ± 0.37	27.26 ± 0.38	27.27 ± 0.38	ns	ns	ns

*Significant differences among the factors in two-way ANOVA followed by Tukey's test ($p < 0.05$). 'ns', not significant difference ($p > 0.05$); DO, dissolved oxygen; Sal., salinity; Temp., temperature.

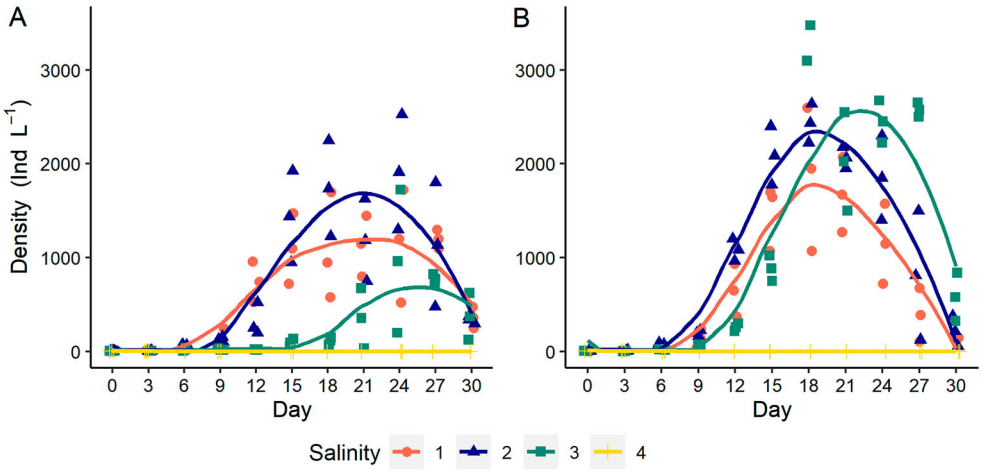


Figure 1. Growth curve of *Daphnia similis* in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}.

Table 2. Mean ± standard deviation of the growth variables obtained in each treatment of *D. similis* growth in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}.

Wastewater (W)	Sedimentation (S)				Non-sedimentation (NS)				Factors		
Salinity (Sa)	1	2	3	4	1	2	3	4	Sa	W	SaxW
MAD (ind L^{-1})	1,200 ± 100a	1,912 ± 612a	962 ± 762b	6 ± 0c	1,875 ± 765a	2,432 ± 208a	3,475 ± 375b	10 ± 5c	*	*	ns
SGR (% day^{-1})	24.8 ± 1.4ab	26.8 ± 1.5a	16.8 ± 7.3b	0c	27.1 ± 2.1a	28.6 ± 0.4a	30.3 ± 0.5b	12.6 ± 22.8a	*	ns	ns
Y (ind L^{-1} d^{-1})	54 ± 15a	96 ± 28a	17 ± 15b	0c	104 ± 43a	135 ± 12a	193 ± 21b	1 ± 2c	*	*	*
DT (day)	4.03 ± 0.23a	3.73 ± 0.20a	7.10 ± 4.01a	0b	3.71 ± 0.30a	3.49 ± 0.05a	3.30 ± 0.06a	3.93 ± 0.56a	ns	ns	ns
MDD (day)	27th	24th	24th	0	18th	18th	18th	3th			

*Different letters between the columns show significant differences in two-way ANOVA followed by Tukey's test (p <0.05). 'ns', not significant difference (p > 0.05); MAD, maximum average density; SGR, specific growth rate; Y, yield; DT, doubling time; MDD, maximum density day.

MAD and Y with higher values for NS. In addition, Y was significantly different (p < 0.05) when the interaction of factors was analyzed (Table 2).

In addition, NS wastewater had higher growth of *D. similis* at salinity levels of 1, 2, and 3 g L^{-1}, reaching mean values of 1,875 ± 765; 2,432 ± 207; and 3,475 ± 375 ind L^{-1}, respectively (Table 2). However, no significant differences (p > 0.05) were observed in the 3NS treatment for MAD, SGR, Y, and DT compared with 1NS and 2NS for these two combinations (Table 2). MDD varied between salinity levels for S wastewater on days 27 (for 1S) and 24 (for 2S and 3S). In contrast, the use of NS wastewater on day 18 showed the same MDD for four salinity levels (Table 2). In contrast to the growth of *D. similis,* the microalga *C. vulgaris* showed higher growth at a salinity of 4 g L^{-1} in both processing

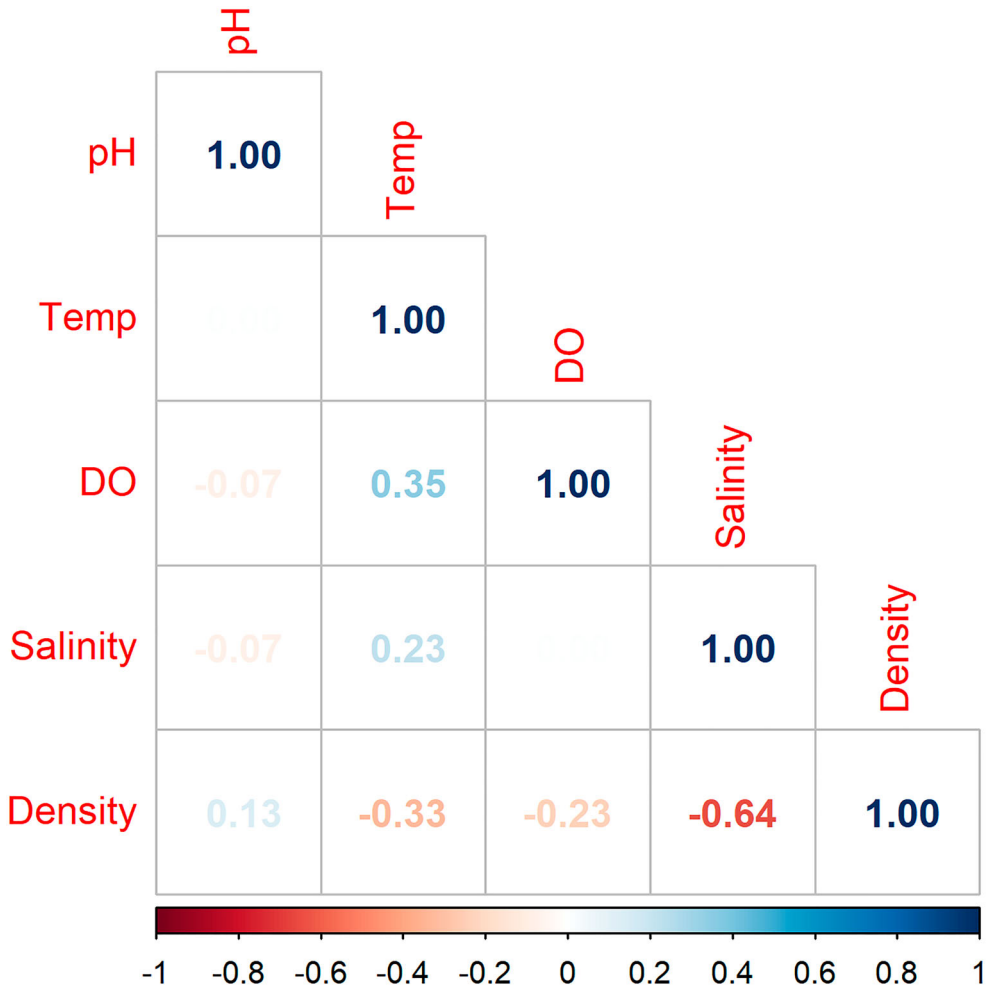


Figure 2. Spearman correlation (r, $p < 0.05$) of water quality variables: pH, temperature (Temp), dissolved oxygen (DO) and density of *D. similis* population in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (S) and non-sedimentation (NS) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}.

wastewater forms. Addition of *C. vulgaris* was more common in the higher density treatments of *D. similis* (Table 2).

Spearman correlation showed higher influences of temperature (r = −0.33) and salinity (r = −0.64) on maximum densities of *D. similis* (Figure 2). The regression curves allowed the conclusion of a positive relationship between the two wastewater treatment forms NS ($r^2 = 0.743$), S ($r^2 = 0.688$), and salinity. A maximum point on the trajectory of the parabolic model shows that higher *Daphnia* density can be achieved when both NS wastewater and salinity between 2 and 3 g L^{-1} are used (Figure 3).

3.3. Efficiency of nutrient removal by the Chlorella-Daphnia *consortium*

The initial and final levels of NO_2^-, NO_3^-, TAN, PO_4^{-3}, and TSS are shown in Table 3. Significant differences were found for initial and final nutrient levels. TAN, PO_4^{-3}

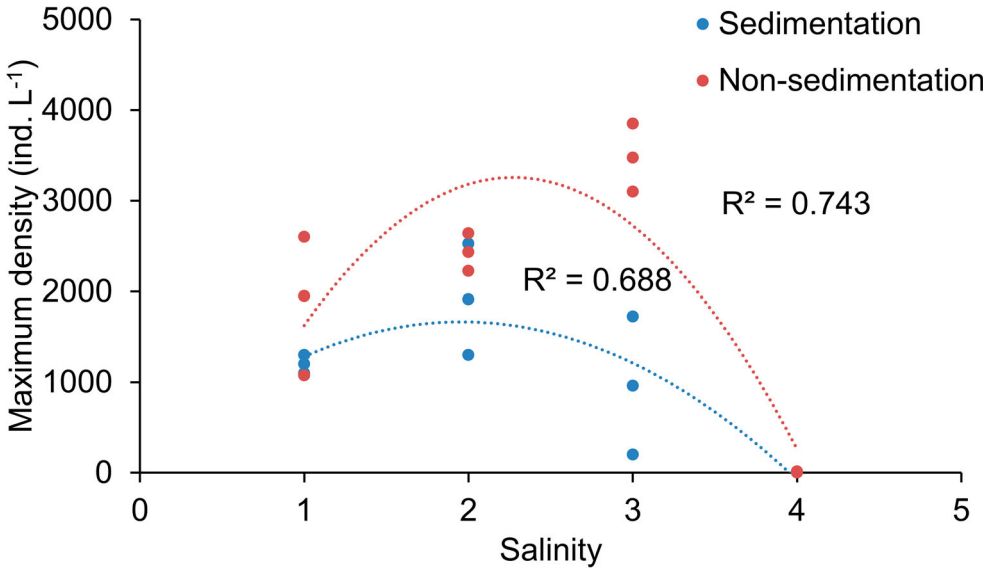


Figure 3. Salinity (1, 2, 3, and 4 g L^{-1}) and two forms of effluent treatment (sedimentation and non-sedimentation) effects on maximum average density (ind L^{-1}) of *D. similis* in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity.

and TSS obtained differences in processing effluent factor (S and NS) at initial conditions, unlike NO_2^- and NO_3^-, which did not differ statistically. In the end, all nutrients showed significant differences ($p < 0.05$) among the treatments for all factors (Table 3).

Removal efficiencies of NO_2^-, NO_3^-, TAN, and orthophosphate varied between salinity levels and wastewater treatment form (Figure 4). Negative values indicate an increase and positive values indicate a decrease in nutrient levels. Higher rates of NO_2^- and NO_3^- removal were found at salinity 4 in both forms of wastewater: S (68.89% and 79.28%, respectively) and NS (81.30% and 97.86%, respectively). On the other hand, an increase in NO_2^- was observed in both 3S (−276.28%), while in NO_3^- a reasonable increase (~ 5%) was observed only in NS (at salinities 1, 2 and 3 g L^{-1}). As for TAN, removal was observed in NS wastewater at all salinities, highlighting 3 NS (91.79%); however, in S wastewater, a reduction in TAN values was observed only at salinities 2 and 3 g L^{-1} (Figure 4). Finally, a higher removal of orthophosphate was observed in 1S (95.33%) and 4S (79.64%). In addition, all combinations had lower TSS values. At a salinity of 1 g L^{-1}, higher reduction rates were observed in both S (82.29%) and NS (90.74%).

3.4. Balance in the Chlorella-Daphnia *consortium for self-sustaining of the system*

The actual requirement for microalgal inoculation in the different experimental combinations could be determined based on the residual density of *C. vulgaris* in the experimental units. Thus, the balance of the *Chlorella-Daphnia* consortium was determined by the self-sustaining of the system, as the last day of *C. vulgaris* inoculation was observed on day 18 for treatments 1NS, 2S, 2NS, and 3S, and on day 21 for treatments 1S and 3NS

Table 3. Mean ± standard deviation of the initial and final quantities of NO_2^-, NO_3^-, PO_4^{-3}, TAN, and TSS in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}.

		Sedimentation (S)				Non-sedimentation (NS)				Factors		
		1	2	3	4	1	2	3	4	Sa	W	Sa x W
NO_2^-	Initial	33.85 ± 8.41	32.71 ± 12.28	32.03 ± 4.99	33.94 ± 15.26	35.47 ± 1.84	34.91 ± 2.65	35.99 ± 1.04	34.72 ± 1.96	ns	ns	ns
(µg L^{-1})	Final	11.16 ± 0.20	12.41 ± 3.67	127.37 ± 63.85	10.53 ± 0.61	6.78 ± 3.88	6.64 ± 1.63	13.66 ± 3.87	6.49 ± 0.61	*	*	*
NO_3^-	Initial	1,265.18 ± 6.52	1,205.03 ± 17.21	1,248.13 ± 3.74	1,244.25 ± 8.75	1,214.86 ± 95.28	1,228.84 ± 105.98	1,216.69 ± 118.22	1,231.48 ± 101.02	ns	ns	ns
(µg L^{-1})	Final	1097.45 ± 51.34	356.99 ± 153.47	700.33 ± 256.15	257.79 ± 136.43	1251.00 ± 4.41	1281.83 ± 15.45	1281.01 ± 7.25	26.35 ± 17.06	*	*	*
PO_4^{-3}	Initial	1,190.22 ± 227.58	1,187.21 ± 304.86	1,179.44 ± 245.24	1,184.08 ± 217.55	1,793.91 ± 477.70	1,785.85 ± 236.12	1,782.24 ± 344.53	1,791.56 ± 498.80	ns	*	ns
(µg L^{-1})	Final	55.61 ± 22.30	288.01 ± 174.31	252.32 ± 183.11	241.03 ± 53.48	555.27 ± 177.24	996.00 ± 84.51	1171.96 ± 58.69	820.87 ± 3.52	*	*	*
TAN	Initial	83.59 ± 10.47	85.25 ± 16.89	80.98 ± 17.96	84.78 ± 7.25	539.74 ± 280.94	531.46 ± 480.95	533.98 ± 216.78	537.02 ± 195.23	ns	*	*
(µg L^{-1})	Final	89.23 ± 5.84	78.95 ± 5.11	48.50 ± 18.97	445.82 ± 207.24	76.37 ± 4.38	92.36 ± 29.92	43.86 ± 15.32	282.77 ± 62.76	*	*	*
TSS (mg L^{-1})	Initial	0.024 ± 0.005	0.024 ± 0.006	0.023 ± 0.004	0.023 ± 0.008	0.063 ± 0.020	0.062 ± 0.035	0.063 ± 0.022	0.063 ± 0.016	ns	*	ns
	Final	0.004 ± 0.001	0.006 ± 0.001	0.014 ± 0.004	0.019 ± 0.007	0.006 ± 0.003	0.014 ± 0.004	0.014 ± 0.000	0.016 ± 0.003	*	*	*

*Significant differences among the factors in two-way ANOVA followed by Tukey's test ($p < 0.05$). 'ns', not significant difference ($p > 0.05$); NO_2^-, nitrite; NO_3^-, nitrate; PO_4^{-3}, orthophosphate; TAN, total ammonia nitrogen; TSS, total suspended solids.

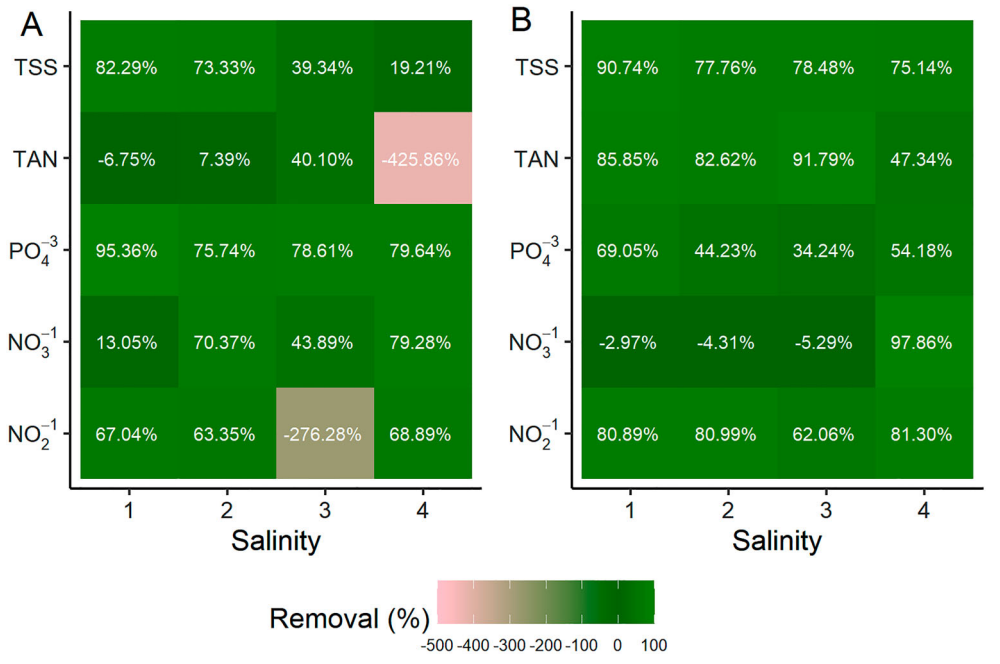


Figure 4. Removal efficiency (%) of nitrite (NO_2^-), nitrate (NO_3^-), total ammonia nitrogen (TAN), orthophosphate (PO_4^{-3}) and total suspended solids (TSS) in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}. Negative values indicate increase of nutrient quantities and positive ones indicate reduction.

(Figure 5). In contrast, for the wastewater processing form, a new microalgal inoculation was required to maintain the previously established cell concentration in the effluent observed on day 24 for 1NS and 2NS, and on day 27 for treatments 1NS, 2NS, and 3NS.

When evaluating only the factorial combinations in which both *Chlorella* and *Daphnia* grew, i.e. excluding the salinity of 4 g L^{-1} at which the microcrustaceans died, the combinations 3NS, 2NS, and 2S stood out for the meaningful values of biomass production of *D. similis* and/or bioremediation of the effluent and/or sustainability of the system (Figure 6).

4. Discussion

4.1. Water quality

The dissolved oxygen and pH provided ideal conditions for the growth of *Daphnia similis*, in contrast to the temperature, which was above 26°C. According to [47], the ideal temperature range for culturing *D. similis* is 24–26°C.

4.2. Growth of Daphnia similis

First, simultaneous biomass production (Table 2) and bioremediation were observed in the *Chlorella-Daphnia* consortium examined in this study due to the reduction of TAN,

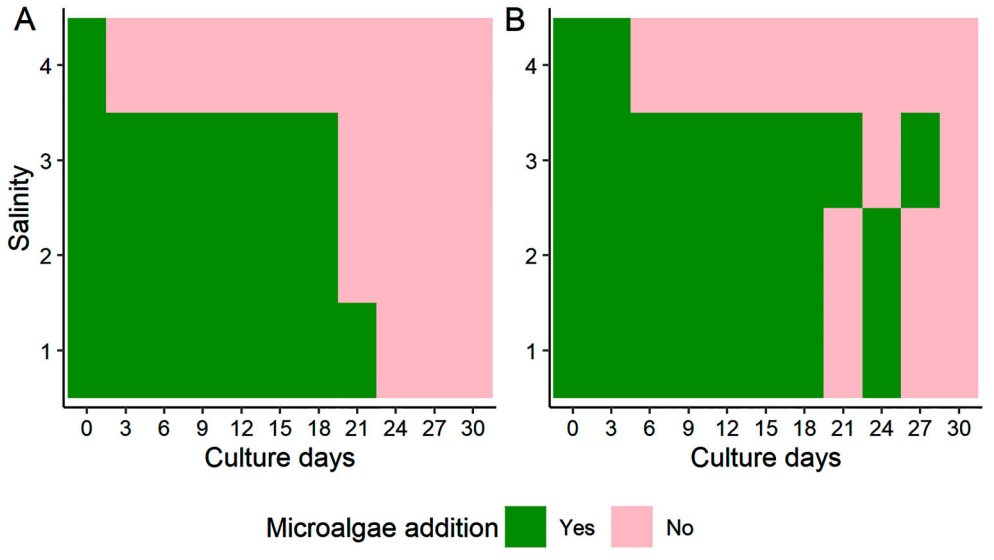


Figure 5. Status of self-sustainability of the system by need (green) or non-need (pink) of microalgae addition over days in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}. The day of non-need of microalgae addition suggests a status of self-sustainability of the system.

nitrite, nitrate, and orthophosphate levels (Figure 4). In addition, microcrustaceans of the genus *Daphnia* are common in environments with high concentrations of organic matter (debris), where bacteria, yeasts, and microalgae proliferate and use them as food [53,54]. Therefore, effluents from BFT-based systems provide favourable conditions for *Daphnia* species [17].

The maximum average density of *D. similis* reached in 3NS was higher than that reported by Campos Clarissa Vilela et al. [17] (1,234 ± 286 ind L^{-1}), which also used effluent from the BFT culture of Nile tilapia (*O. niloticus*) with a C:N ratio of 12:1 at zero salinity. In contrast, the highest density reached in the present study was similar to that reported by Mota et al. [55] (3,433 ± 267 ind L^{-1}), culturing *D. magna* in wastewater from the BFT culture of Nile tilapia (*O. niloticus*) with a C:N ratio of 10:1, similar to this study, but at zero salinity. These findings show the influence of salinity and C:N ratios on the physiological system of *Daphnia* spp., providing higher or lesser growth rates.

Salinities 1, 2, and 3 g L^{-1} combined with non-sedimentation wastewater had higher growth of *D. similis* (Table 2). This may be linked to the orthophosphate levels, as well as the use of raw form of effluent, preserving characteristics of the BFT and its microbial community. According to Barsanti, Gualtieri [56], phosphorus levels up to 1 mg L^{-1} stimulate the reproduction of *D. pulex*, and between 5–7 mg L^{-1} stimulate the reproduction of *D. magna*. In addition, *Daphnia* spp. feed on various groups of bacteria, yeasts, microalgae, as well as debris and dissolved organic matter [57], all of these present in the BFT culture water.

The reason *D. similis* did not survive at 4-salinity is associated with its tolerance to variation in salinity, from 4 to 7 g L^{-1} [58–60], as salinity is inversely proportional to the

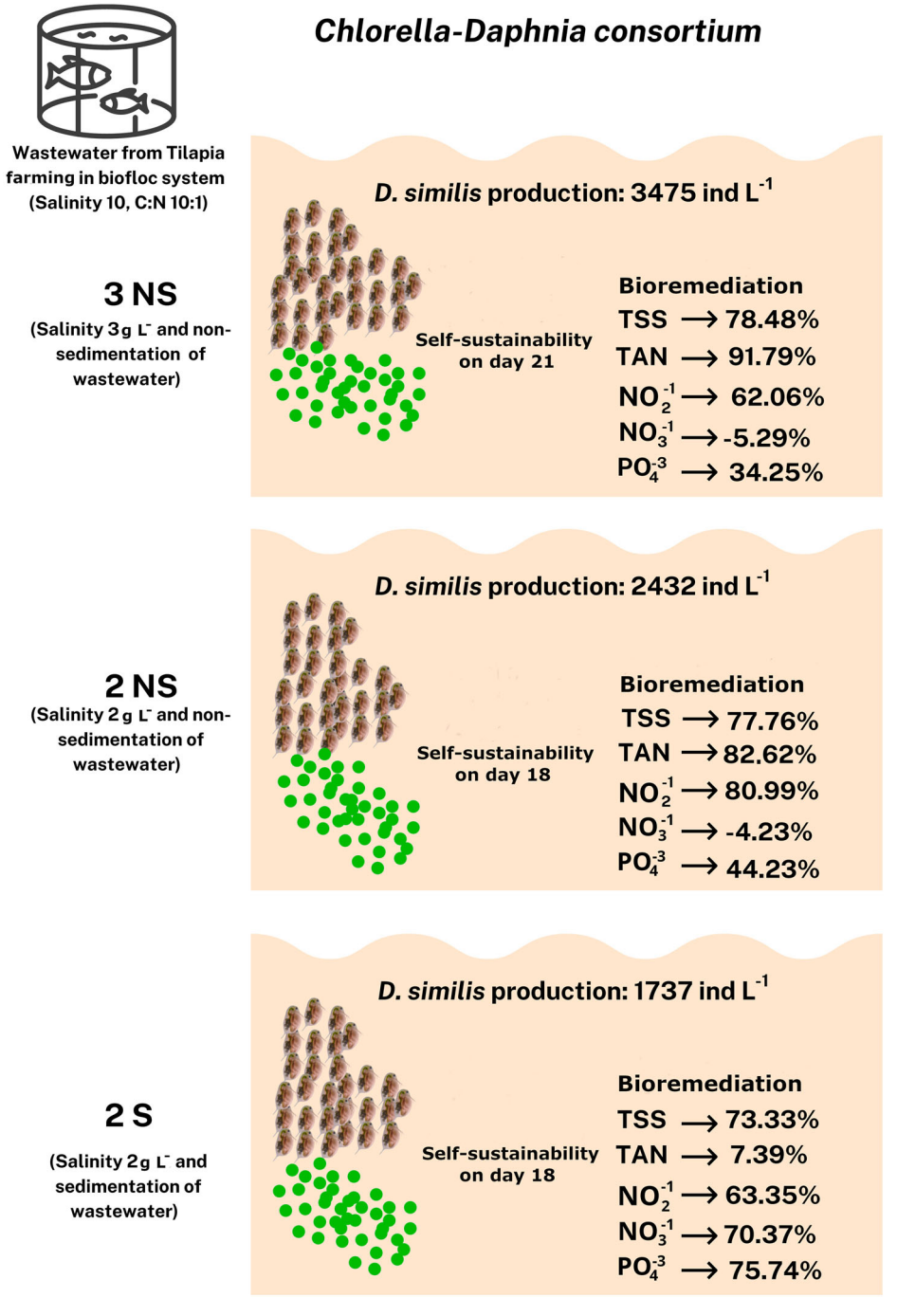


Figure 6. Main treatments (3NS, 2S, and 2NS) in *Chlorella-Daphnia* consortium in BFT wastewater from Nile tilapia farming in low salinity using two forms of wastewater treatment: sedimentation (A) and non-sedimentation (B) combined with four salinities: 1, 2, 3 and 4 g L^{-1}. The day of non-need of microalgae addition suggests a status of self-sustainability of the consortium. There is emphasis in the *D. similis* production, bioremediation and the day that was identified a self-sustaining system. Negative values indicate increase of nutrient quantities and positive one indicates reduction.

species growth (Figure 2). The influence of salinity is related to the cultivation conditions evaluated. The physiological adaptations to increasing salinity is strictly linked to the capacity for osmoregulatory control of the hemolymph. However, species like *D. magna* and *D. pulex* can tolerate higher salinities, up to 8 g L^{-1}, but above this, its hemolymph becomes isosmotic to the external environment, leaving the microcrustacean unable to survive any further increase in salinity [58].

Temperature was also inverse to the growth of *D. similis* (Figure 2). Values between 24 and 26°C are the most suitable for this species [45]. However, this study reported mean temperatures above 27°C (Table 1). Other studies also report the influence of temperature increase on the growth of *Daphnia*. Starke et al. [61] reported 100% death of *D. pulicaria* population in temperatures higher than 28°C.

4.3. Nutrient removal efficiency in the Chlorella-Daphnia *consortium*

At beginning and end of experiment, the processing of wastewater was the most evident factor for significant differences found among treatments (Table 3). First, the microbial flocs and organic matter in the wastewater in NS treatments can be the reason for the differences of orthophosphate, TAN and TSS variables in initial conditions. According to Timmons and Ebeling [62], about 1.3% of the dry matter of aquaculture waste corresponds to total phosphorus. In addition, Boyd [27] explain that organic matter decomposition is the main source of ammonia production in aquaculture systems. Regarding TSS, the processing of the aquacultural wastewater by sedimentation could have aided the reduction of solids, leading S to have lower values of TSS than NS.

At the end, the wastewater processing form and salinity influenced on decrease/increase and removal efficiency of nitrogen, phosphate compounds and solids (TSS) (Table 3, Figure 4). Two combinations that used the S wastewater (1S and 4S) had an increase in TAN concentrations. One reason for this may be a lower number of nitrifying bacteria that reduce ammonia to nitrite, which causes the loss of much of the particulate organic matter in the sedimentation process and shows an increase in ammonia level. Microbial flocs are important sources of organic carbon and serve as a substrate for bacterial growth [4], mainly for heterotrophic bacteria. 4S had a highlight: it presented a TAN increase of more than 400%, which may also be linked to not only the processing of wastewater but to the deaths of both *Daphnia* and algal cells.

On the other hand, dissolved inorganic carbon (mainly in the form of carbon dioxide) is the primary energy source for nitrifying bacteria [62]. Therefore, these bacteria can compete with algae, which also assimilate carbon dioxide to perform the oxygen photosynthesis. Heterotrophic bacteria were not well established, as they assimilate ammonia, transforming it into bacterial biomass [63], which may have influenced the increase in ammonia levels as well.

The reverse also occurred regarding nitrite. The combination that showed a higher nitrite level had a reduction in ammonia level, as 3S combination (Figure 4 (A)), confirming the action of nitrifying bacteria, such as the genus *Nitrosomonas*, oxidising ionised ammonia to nitrite [61]. Additionally, reductions in nitrite concentrations may be more closely related to bacterial activity, since in the nitrification process other groups of bacteria, such as *Nitrobacter*, are responsible for the oxidation of nitrite to nitrate [63,27].

Thus, greater ammonia and nitrite removal efficiencies are linked to a better-established bacterial community in the medium. This was also evidenced by Pous et al. [36], who cultivated *D. magna* in reactors for domestic effluent treatment for one year and attributed the reductions in ammonia and total nitrogen in the system to bacteria through the nitrification process as well.

Regarding the nitrate removal, the best results were in salinity 4 g L^{-1}, both in S (79.28%) and NS (97.86%) forms, where there was no consortium, since *D. similis* could not survive in this salinity. The second-best results were found in salinity 2 g L^{-1} in the S form of wastewater process (70.37%, *Chlorella-Daphnia* consortium). Thus, the presence of green algae *C. vulgaris* might be the main responsible for this, since nitrate is one of the most assimilable forms of oxidised nitrogen by microalgae [64]. By this reason, the absence of predation (4 S/NS) combined with bioavailable nutrients (2S) in the water led to better microalgal growth, providing a more effective bioremediation process for this nitrogenous compound.

Gil-lzquierdo et al. [41] found that the green microalgae consortium *Monoraphidium* sp., *Desmodesmus subspicatus* and *Nannochloris* sp. achieved a nitrate removal of 89.9% in wastewater from the dry riverbed El Albujón. Pous et al. [36] attributed the nitrate reductions to the macrophyte *Lemna* sp. which was occasionally present in *Daphnia* magna reactors for effluent treatment. This demonstrates that algae and macrophytes are in fact the most biologically suitable for removing nitrates in effluent treatments when compared to genus *Daphnia*, since this microcrustacean has not been attributed the ability to remove nitrate in the literature. The performance of *Daphnia* in a consortium for effluent treatment was documented only by Fikirdesici-Ergen et al. [38], who combined *D. pullex* with the macrophyte *Lemna minor* to remove heavy metals Fe (27.7%), Al (76 .5%) and Ba (91.8%) on a laboratory scale.

In addition to the evident nitrate removals, there was also high efficiency of orthophosphate removal in salinity 1 g L^{-1} for both forms of processing, which might be due to the *C. vulgaris* and *D. similis* consortium. The former has the capacity to remove more than 98% of total phosphorus from wastewaters [65] and the latter can contribute to phosphorus removal by up to 12% in domestic sewage effluent [31]. In fact, in all salinities and processing forms, with the presence of *Daphnia*, there was a reduction in orthophosphate levels, especially in the 1S and 1NS, which had better results when compared with 4S and 4NS, where there was no *Daphnia* (Figure 4). This fact strengthens the importance that the consortium of microorganisms has for the removal of nutrients in aquaculture wastewaters, since phosphorus is one of the compounds that tend to accumulate in crop water, especially in BFT [12].

As with orthophosphate, all combinations showed a reduction in TSS concentrations, highlighting again the 1S (82.29%) and 1NS (90.74%) with better results (Figure 4). Removal efficiency in NS for TSS can be related in part to sedimentation of the organic matter that occurs naturally over time, even with constant aeration in the tanks of *D. similis* culture. However, the addition of *C. vulgaris* to the wastewater was a successful strategy to optimise the consumption of solids by *D. similis,* according to Campos Clarissa Vilela et al. [17]. Other studies also reported the use of *Daphnia* sp. as a bioremediation agent regarding the concentration of solids present in water [29,30]. Pau et al. [31] tested the role of *Daphnia* in the tertiary treatment of wastewater and reported a solids reduction from 10.1% to 29.4%, which was related to *Daphnia* population in

densities of 10 and 50 ind L^{-1}, respectively. In addition, they reported that the size range of the ingested particles suspended ranged from 2.5–30 µm, similar to what was found by Burns [66], who detected that 35 µm was the maximum diameter an ingestible particle could have to be consumed by *Daphnia*. Although the floc size in this study was not measured, Meenakshisundaram et al. [67] found a range of 5–30 µm in the floc size in tilapia culture (freshwater) using a C:N ratio of 10:1.

Combining the *Daphnia* production with the water bioremediation process, there is another panorama, where 1S and 1NS had great reduction of orthophosphate and the TSS and 2S combination showed high removal efficiency of nitrogen compounds (Figure 4), mainly nitrate (70.37%), the main nitrogen compound accumulated in the BFT wastewater [4,68], which may cause the death of animals at high concentrations [69]. In fact, when it is evaluated using the *Chlorella-Daphnia* consortium, the 2S had better balance for nutrients efficiency removal for all variables analyzed (Figure 4 (A)). In addition, the 2S combination was also favourable to the growth of *D. similis*, but with lower values when compared to the 3NS and 2NS ones (Figures 4, 5; Table 2). Thus, depending on the focus (biomass production or bioremediation) the cultivation conditions can be managed to provide better results that are more advantageous for the interest of the aquaculture industry.

Thus, the removal of nitrogen, phosphate and solid compounds performed by the synergistic mechanisms of *Chlorella* and *Daphnia* in the consortium significantly improved the levels of these nutrients in BFT effluent at low salinity. *Chlorella* genus is also active in the heavy metals removal (Cu, Pb, Zn, Cd, Cr) [70–72], pharmaceuticals and personal care products such as antibiotics [40], hormones [73], antimicrobials [74], and nonsteroidal anti-inflammatory drugs [75], which have better results when there is a consortium with other organisms [76]. *Daphnia* also acts in the reduction of heavy metals, such as Cu (26%) [36] and Pb (75.3% to 97.2%) [37]. This demonstrates that it is still possible to obtain even more benefits from this consortium (*Chlorella-Daphnia*) in a promising way for the bioremediation of effluents from the aquaculture industry, since this study did not carry out analyzes of heavy metals.

4.4. Balance in the Chlorella-Daphnia *consortium for self-sustaining of the system*

The importance of the *Chlorella-Daphnia* consortium is focused on solids, nitrogen and phosphorous removal, and increasing biomass production (*Chlorella* and *Daphnia*) simultaneously. Similar to integrated multitrophic aquaculture systems, consortium cultures of microorganisms have been gaining relevance in recent years as an alternative as well for the effluents treatments [24]. Several studies reported the success of several consortia of microorganisms, such as bacteria-bacteria [23], bacteria-algae [22], bacteria-algae-fungi [77], and algae-fish [78,79].

The balance of the consortium in the present study took place from the moment it was no longer necessary to inoculate *C. vulgaris* in the system. In other words, there was a production of algal biomass from the bioremediation of the wastewater even with its predation by *D. similis*. Thus, there was a balance in the consortium promoted by the self-sustainability status of the system. The maximum density of *D. similis* for the use of S wastewater was achieved after the identification of the

consortium equilibrium (Table 2; Figure 5). The use of S wastewater also showed the highest removal rates of nutrients, especially nitrate and phosphorus, important for algae growth.

Although the 1S combination removed about 95% of the orthophosphate (the highest among all the consortium combinations), the nitrate removal was only about 13% (the lowest among the consortium combinations). This may have contributed to reaching the later self-sustainability day (24th) when compared to 2S and 3S combinations.

On the other hand, NS wastewater combinations did not have a consistent balance and a new inoculation of *C. vulgaris* was necessary on average every three days (Figure 5). That is, algae production did not become self-sustained in the system. The reason for this is the low nitrate assimilation, despite having presented considerable orthophosphate removal rates, possibly posing an imbalance between phosphorus and nitrogen in the cell, hindering an ideal growth of *C. vulgaris*. In addition, NS wastewater has shown higher amounts of TSS, which may have influenced the light penetration in the water, consequently reducing photosynthesis, since light is a fundamental requirement for energy conversion [56, 64].

In this way, the production of *D. similis* in consortium with *C. vulgaris* using aquaculture wastewater from BFT systems has proved to be an interesting strategy to make aquaculture more sustainable. Apart from promoting the production of high commercial value biomass, it also contributes to a reduction of environmental impacts, since wastewaters can be bioremediated by these organisms and discarded with lower nitrogen and phosphorous concentrations. Furthermore, biomasses of both species are suitable for feeding fish larvae or for feed manufacturing, for example.

5. Conclusions

In summary, the *Chlorella-Daphnia* consortium in a wastewater from Nile tilapia cultivation in crude form (i.e. non-sedimentation) at 3-salinity allowed a better production of *D. similis*, while using processed wastewater (i.e. sedimented) at 2-salinity allowed a higher removal of inorganic compounds, therefore promoting a self-sustaining system by a solid balance through algal growth. These results contribute towards a better evaluation of cultures in consortia of organisms for the treatment of aquaculture wastewater and production of live food for aquaculture. Future research that can analyze the efficiency of removal of heavy metals in aquaculture effluents using the *Chlorella-Daphnia* consortium may contribute to a better understanding of the effectiveness of this consortium.

Acknowledgements

The authors are grateful to all the laboratory members for the preparation of the experimental material and technical assistance.

Disclosure statement

No potential conflict of interest was reported by the author(s).

Funding

This work was supported by CAPES: [Grant Number 88882.436231/2019-01,88882.436234/2019-01,88887.497047/2020-00]; CNPQ: [Grant Number PQ 308063/2019-8, PQ PQ309669/2021-9]; Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE): [Grant Number BFP-0186-5.06/20].

Compliance with ethical standards

Ethical approval

The experiment was in accordance with Brazilian Law no. 11.794/2008.

Data availability statement

Research data are not shared.

Notes on contributors

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos is a Doctorate candidate in the Fishing Resources and Aquaculture Postgraduate Program at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brazil. She earned a Bachelor's degree in Fishing Engineering in 2014 and a Master's degree in Fishing Resources and Aquaculture in 2017, both at UFRPE.

Carlos Yure B. Oliveira is a Doctorate candidate in the Fishing Resources and Aquaculture Postgraduate Program at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brazil. He earned a Bachelor's degree in Fishing Engineering in 2018 (also at UFRPE), and a Master's degree in Aquaculture in 2020 at Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil.

Elizabeth Pereira dos Santos is a Doctorate student of the Fishing Resources and Aquaculture Postgraduate Program at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brazil. She earned a Bachelor's degree in Fishing Engineering in 2014 and has experience in Fishery Resources and Fisheries Engineering, focusing on sea culture.

Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva is a professor of Fishing Engineering in the Department of Fisheries and Aquaculture at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. She earned a Bachelor's in Fishing Engineering (2007), a Master's in Aquaculture (2010), and a Doctorate degree in Fishery Resources and Aquiculture (2014), all at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Jéssika Lima de Abreu is a professor of Fishing Engineering in the Department of Fisheries and Aquaculture at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. She earned a Bachelor's in Fishing Engineering (2014), a Master's in Aquaculture (2016), and a Doctorate degree in Fishery Resources and Aquiculture (2020), all at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

William Severi is a professor of Fishing Engineering in the Department of Fisheries and Aquaculture at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. He earned a Bachelor's degree in Fishing Engineering at the Universidade Federal Rural de Pernambuco (1980), and a Master's degree (1991) plus a Doctorate (1997) in Ecology and Natural Resources at the Universidade Federal de São Carlos, Brazil.

Luis Otavio Brito is a professor of Fishing Engineering in the Department of Fisheries and Aquaculture at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. He earned a Bachelor's degree in Fishing Engineering and then a Doctorate in Fishing Resources and Aquaculture in 2013, both at the Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Alfredo Olivera Gálvez is a professor of Fishing Engineering in the Department of Fisheries and Aquaculture at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. He earned a Bachelor's degree in Biology at Universidad Ricardo Palma (Peru) and then a doctorate in Biology of Aquatic Organisms and Aquaculture in 1998, at the Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Brazil).

ORCID

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos http://orcid.org/0000-0002-7697-7964
Carlos Yure B. Oliveira http://orcid.org/0000-0001-9237-1869
Elizabeth Pereira dos Santos http://orcid.org/0000-0002-5268-6994
Jéssika Lima de Abreu http://orcid.org/0000-0002-5614-0454
William Severi http://orcid.org/0000-0001-8873-5965
Suzianny Maria Bezerra Cabral da Silva http://orcid.org/0000-0002-7571-3465
Luis Otavio Brito http://orcid.org/0000-0002-6971-3020
Alfredo Olivera Gálvez http://orcid.org/0000-0001-5149-2605

References

[1] Khanjani MH, Sajjadi MM, Alizadeh M, et al. Nursery performance of pacific white shrimp (*litopenaeus vannamei* boone, 1931) cultivated in a biofloc system: the effect of adding different carbon sources. Aquac Res 2016;48:1491–1501.
[2] El-Sayed AM. Use of biofloc technology in shrimp aquaculture: a comprehensive review, with emphasis on the last decade. Reviews in Aquaculture. 2020;13:676–705.
[3] Avnimelech Y. Biofloc technology - A practical guide book. 2nd. Baton Rouge, Louisiana, USA: The World Aquaculture Society; 2012.
[4] Hargreaves JA. Bioflocs production system for aquaculture. Stoneville, MS: Southern Regional Aquaculture Center (SRAC) Publication No. 4503; 2013.
[5] Emerenciano M, Gaxiola G, Cuzo G.. Biofloc technology (BFT): A review for aquaculture application and animal food industry, Biomass Now - Cultivation and Utilization. London, UK: IntechOpen; 2013. p. 301–328.
[6] Emerenciano MGC, Martínez-Córdova LR, Martínez-Porchas M, et al. Biofloc technology (BFT): A tool for water quality management in aquaculture. Water Quality. 2017;5:92–109.
[7] Azim ME, Little DC. The biofloc technology (BFT) in indoor tanks: water quality, biofloc composition, and growth and welfare of Nile tilapia (*oreochromis niloticus*). Aquaculture. 2008;283(1-4):29–35.
[8] De Alvarenga ÉR, Alves G, Fernandes AFA, et al. Moderate salinities enhance growth performance of Nile tilapia (*oreochromis niloticus*) fingerlings in the biofloc system. Aquac Res 2018;49:2919–2926.
[9] Lima PCM, Abreu JL, Silva AEM, et al. Nile tilapia fingerling cultivated in a low-salinity biofloc system at different stocking densities. Span J Agric Res. 2019;16:e0612.
[10] Souza R, Lima E, Melo F, et al. The culture of Nile tilapia at different salinities using a biofloc system. Rev Ciênc Agron. 2019;50:267–275.
[11] Martins MA, Poli MA, Legarda EC, et al. Heterotrophic and mature biofloc systems in the integrated culture of pacific white shrimp and Nile tilapia. Aquaculture. 2020;514:734517.
[12] Ahmad I, Babitha Rani AM, Verma AK, et al. Biofloc technology: an emerging avenue in aquatic animal healthcare and nutrition. Aquac Int. 2017;25:1215–1226.
[13] Lobato OSC, de Azevedo Silva Ribeiro F, Miranda-Baeza A, et al. Production performance of *litopenaeus vannamei* (boone, 1931) fed with different dietary levels of tilapia processing waste silage reared in biofloc system using two carbon sources. Aquaculture. 2019;501:515–518.

[14] Fimbres-Acedo YE, Servín-Villegas R, Garza-Torres R. Hydroponic horticulture using residual waters from *oreochromis niloticus* aquaculture with biofloc technology in photoautotrophic conditions with *chlorella* microalgae. Aquac Res 2020;51:4340–4360.
[15] Abreu JL, Brito LO, Moraes LBS, et al. Utilização do resíduo sólido de cultivo de camarão em sistema de biofloco para produção da microalga navicula sp. Boletim do Instituto de Pesca. 2016;42:781–791.
[16] Oliveira CYB, Lima J, Oliveira CDL, et al. Growth of *chlorella vulgaris* using wastewater from Nile tilapia (*oreochromis niloticus*) farming in a low-salinity biofloc system. Acta Sci Tech. 2020;2020 (42):e46232–e46232.
[17] Campos CVFS, da Silva Farias R, da Silva SMBC, et al. Production of *daphnia similis* claus, 1876 using wastewater from tilapia cultivation in a biofloc system. Aquac Int. 2020;28:403–419.
[18] Ahmed N, Thompson S. The blue dimensions of aquaculture: A global synthesis. Sci Total Environ. 2019;652:851–861.
[19] Campbell LM, Fairbanks L, Murray G. From blue economy to blue communities: reorienting aquaculture expansion for community wellbeing. Mar Policy. 2021;124:104361.
[20] Jasmin MY, Syukri F, Kamarudin MS, et al. Potential of bioremediation in treating aquaculture sludge: review article. Aquaculture. 2020;519:734905.
[21] Divya M, Aanand S, Srinivasan A, et al. Bioremadiation-an eco-friendly tool for effluent treatment: a review. Int. J. Appl. Res. 2015;1:530–537.
[22] Wicker R, Bhatnagar A. Application of nordic microalgal-bacterial consortia for nutrient removal from wastewater. Chem Eng J. 2020;398:125567.
[23] John EM, Krishnapriya K, Sankar TV. Treatment of ammonia and nitrite in aquaculture wastewater by an assembled bacterial consortium. Aquaculture. 2020;526:735390.
[24] Milhazes-Cunha H, Otero A. Valorisation of aquaculture effluents with microalgae: The integrated multi-trophic aquaculture concept. Algal Res. 2016;24:416–424.
[25] Gunning D, Maguire J, Burnell G. The development of sustainable saltwater-based food production systems: A review of established and novel concepts. Water (Basel). 2016;8:598.
[26] Granada L, Sousa N, Lopes S, et al. Is integrated multitrophic aquaculture the solution to the sectors' major challenges? - a review. Reviews in Aquaculture. 2016;8:283–300.
[27] Boyd CE. Water quality: an introduction, 2nd ed. New York: Springer; 2015.
[28] Roleda MY, Hurd CL. Seaweed nutrient physiology: application of concepts to aquaculture and bioremediation. Phycologia. 2019;58:552–562.
[29] Setubal RB, Nascimento RA, Bozelli RL. Zooplankton secondary production: main methods, overview and perspectives from Brazilian studies. Int Aquat Res. 2020;12:85–99.
[30] Wang R, Li F, Ruan W, et al. Removal and degradation pathway analysis of 17β-estradiol from raw domestic wastewater using immobilised functional microalgae under repeated loading. Biochem Eng J 2020;161:107700.
[31] Pau C, Serra T, Colomer J, et al. Filtering capacity of *daphnia magna* on sludge particles in treated wastewater. Water Res 2013;47:181–186.
[32] Tomaselli L. The microalgal cell. In: Richmond A, editor. Handbook of microalgal culture: biotechnol appl phycol. Oxford: Blackwell Science Ltd; 2004. p. 146–167.
[33] García-Galan MJ, Monllor-Alcaraz LS, Postigo C, et al. Microalgae-based bioremediation of water contaminated by pesticides in peri-urban agricultural areas. Environ Pollut. 2020;265:114579.
[34] Sforza E, Kumkum P, Barbera E, et al. Bioremediation of industrial effluents: How a biochar pretreatment may increase the microalgal growth in tannery wastewater. J Water Process Eng. 2020;37:101431.
[35] Andreotti V, Solinemo A, Rossi S, et al. Bioremediation of aquaculture wastewater with the microalgae *tetraselmis suecica:* semi-continuous experiments, simulation and photo-respirometric tests. Sci Total Environ. 2020;738:139859.
[36] Pous N, Hidalgo M, Serra T, et al. Assessment of zooplankton-based eco-sustainable wastewater treatment at laboratory scale. Chemosphere. 2020;238:124683.
[37] Theegala CS, Suleiman AA, Carriere PA. Toxicity and biouptake of lead and arsenic by daphnia pulex. J Environ Health. 2007;42:27–31.

[38] Fikirdeşici-Ergen Ş, Üçüncü-Tunca E, Kaya M, et al. Bioremediation of heavy metal contaminated medium using *lemna minor*, *daphnia magna* and their consortium. Chemistry and Ecology. 2017;34:43–55.
[39] Ahmad MT, Shariff M, Md Yusoff F, et al. Applications of microalga *chlorella vulgaris* in aquaculture. Reviews in Aquaculture. 2020;12:328–346.
[40] Li S, Show PL, Ngo HH, et al. Algae-mediated antibiotic wastewater treatment: A critical review. ESE. 2022;9:100145.
[41] Gil-Izquierdo A, Pedreño MA, Montoro-García S, et al. A sustainable approach by using microalgae to minimize the eutrophication process of Mar menor lagoon. Sci Total Environ. 2021;758:143613.
[42] Provasoli L. Media and prospects for the cultivation of marine algae. In: Watanabe A, Hattori A, editor. Cultures and collections of algae. proceedings of the U.S. – Japan conference. Hakone: Japanese Society of Plant Physiology; 1968. p. 63–75.
[43] Buratini SV, Aragão MA. Alimento complementar adicionado às culturas de daphnia similis e ceriodaphnia dubia: efeitos da levedura e da digestão da ração. Journal of the Brazilian Society of Ecotoxicology. 2012;7:21–26.
[44] Manso PRJ.. Produção em cativeiro de larvas de camarão marinho *Litopenaeus vannamei*: influência do campo magnético sobre a metamorfose e sobrevivência larval. . Florianópolis, Santa Catarina, Brazil: UFSC, Dissertação de Mestrado, Programa de pós-Graduação em Engenharia de Produção; 2006. p. .1–121.
[45] Hoff FH, Snell TW. Plankton culture manual, 6th edn. Florida: Horida Aqua Farms Inc; 2006.
[46] Otero AP, Muñoz MP, Medina-robles V, et al. Efecto del alimento sobre variables productivas de dos especies de cladóceros bajo condiciones de laboratorio. Revista MVZ Córdoba. 2013;18:3642–3647.
[47] Koroleff F. Determination of nutrients. In: Grasshoff K, editor. Methods of seawater analysis. Weinheim: Verlag Chemie; 1976. p. 117–187.
[48] Golterman HL, Clymo RS, Ohnstad MAM. Methods for physical and chemical analysis of fresh waters. 2ª ed. Oxford: Blackwell Scientific; 1978. 214.
[49] Mackereth FJH, Heron J, Talling JF. Water analysis: some revised methods for limnologists. London: Blackwell Scientific Publications; 1978.
[50] APHA American Public Health Association. Standard methods for the examination of water and wastewater. Washington: American Public Health Association; 2005.
[51] Felföldy L, Szabo E, Tothl L. A biologia ivizminösités. Budapest: Vizügyi Hodrobiologia Vizdok; 1987.
[52] R Core Team [internet]. R: A language and environment for statistical computing. Vienna (Austria): R Foundation for Statistical Computing; [accessed 2022 Jan 15]. Available from: https://www.R-project.org/.
[53] Torrentera L, Tacon A. La producción de alimento vivo y su importância em acuacultura: Uma diagnosis. Italia: FAO; 1989.
[54] Barrera TC, Andrade RL, Castro G, et al. Alimento vivo em la acuicultura. Contacto S. 2003;48:27–33.
[55] Mota GCP, Campos CVFS, Moraes LBS, et al. Effect of the c:n ratio on *daphnia magna* (straus, 1820) production using tilapia farming wastewater. Bol Inst Pesca. 2019;45:e463.
[56] Barsanti L, Gualtieri P.. Algae: anatomy, biochemistry, and biotechnology. Boca Raton, Florida, USA: CRC Press; 2006. p. 301.
[57] Monakov AV. Review of studies on feeding of aquatic invertebrates conducted at the institute of biology of inland waters, academy of science, USSR. J Fish Res Board Can. 1972;29:363–383.
[58] Aladin NV, Potts WTW. Osmoregulatory capacity of the cladocera. Journal of Comparative Physiology B. 1995;164:671–683.
[59] Ebert D.. Ecology, epidemiology and evolution of parasitism in daphnia. Bethesda, Maryland, USA: National Library of Medicine (US), National Center for Biotechnology Information; 2005. p. 110.
[60] Venâncio C, Castro BB, Ribeiro R, et al. Sensitivity of freshwater species under single and multigenerational exposure to seawater intrusion. Philos Trans R Soc, B. 2019;374:20180252.

[61] Starke CWE, Jones CLC, Burr WS, et al. Interactive effects of water temperature and stoichiometric food quality on *daphnia pulicaria*. Freshw Biol 2021;66:256–265.
[62] Timmons MB, Ebeling JM. Recirculating aquaculture, 2nd Ed. New York: Cayuga Aqua Ventures; 2010. 141.
[63] Ebeling JM, Timmons MB, Bisogni JJ. Engineering analysis of the stoichiometry of photoautotrophic, autotrophic, and heterotrophic removal of ammonia-nitrogen in aquaculture systems. Aquaculture. 2006;257:346–358.
[64] Oliveira CYB, Oliveira CDL, Prasad R, et al. A multidisciplinary review of *tetradesmus obliquus*: a microalga suitable for large-scale biomass production and emerging environmental applications. Reviews in Aquaculture. 2021;13:1594–1618.
[65] Singh R, Birru R, Sibi G. Nutrient removal efficiencies of *chlorella vulgaris* from urban wastewater for reduced eutrophication. J Environ Prot (Irvine, Calif). 2017;08:1–11.
[66] Burns C. The relationship between body size of filter-feeding cladocera and the maximum size of particle ingested. Limnol Oceanogr 1968;13:675–678.
[67] Meenakshisundaram M, Sugantham F, Muthukumar C, et al. Metagenomic characterization of biofloc in the grow-out culture of genetically improved farmed tilapia (GIFT). Aquac Res 2021;52:4249–4262.
[68] Robles-Porchas GR, Gollas-Galván T, Martínez-Porchas M, et al. The nitrification process for nitrogen removal in biofloc system aquaculture. Reviews in Aquaculture. 2020;12:2228–2249.
[69] Furtado PS, Campos BR, Serra FP, et al. Effects of nitrate toxicity in the pacific white shrimp, *litopenaeus vannamei*, reared with biofloc technology (BFT). Aquac Int. 2015;23:315–327.
[70] Ajayan KV, Harilal CC, Selvaraju M. Phycoremediation resultant lipid production and antioxidant changes in green microalgae *chlorella* sp. Int J Phytoremediation. 2018;20(11):1144–1151.
[71] Alam Md A, Wan C, Zhao XQ, et al. Enhanced removal of Zn 2+ or Cd 2+ by the flocculating chlorella vulgaris JSC-7. J Hazard Mater 2015;289:38–45.
[72] Mubashar M, Naveed M, Mustafa A, et al. Experimental investigation of *chlorella vulgaris* and *enterobacter* sp. MN17 for decolorization and removal of heavy metals from textile wastewater. Water (Basel). 2020;12:3034.
[73] Peng FQ, Ying GG, Yang B, et al. Biotransformation of progesterone and norgestrel by two freshwater microalgae (*scenedesmus obliquus* and *chlorella pyrenoidosa*): transformation kinetics and products identification. Chemosphere. 2014;95:581–588.
[74] Wang S, Wang X, Poon K, et al. Removal and reductive dechlorination of triclosan by *chlorella pyrenoidosa*. Chemosphere. 2013;92:1498–1505.
[75] Escapa C, Coimbra RN, Paniagua S, et al. Comparative assessment of diclofenac removal from water by different microalgae strains. Algal Res. 2016;18:127–134.
[76] Zhang C, Li S, Ho SH. Converting nitrogen and phosphorus wastewater into bioenergy using microalgae-bacteria consortia: A critical review. Bioresour Technol 2021;342:126056.
[77] Naeem U, Qazi MA. Leading edges in bioremediation technologies for removal of petroleum hydrocarbons. Environmental Science and Pollution Research. 2019;27:27370–27382.
[78] Turker H, Eversole AG, Brune DE. Filtration of green algae and cyanobacteria by Nile tilapia, *oreochromis niloticus*, in the partitioned aquaculture system. Aquaculture. 2003;215:93–101.
[79] Neori A, Chopin T, Troell M, et al. Integrated aquaculture: rationale, evolution and state of the art emphasizing seaweed biofiltration in modern mariculture. Aquaculture. 2004;231:361–391.

CAPÍTULO II

Artigo Científico submetido à revista Science of the Total Environment

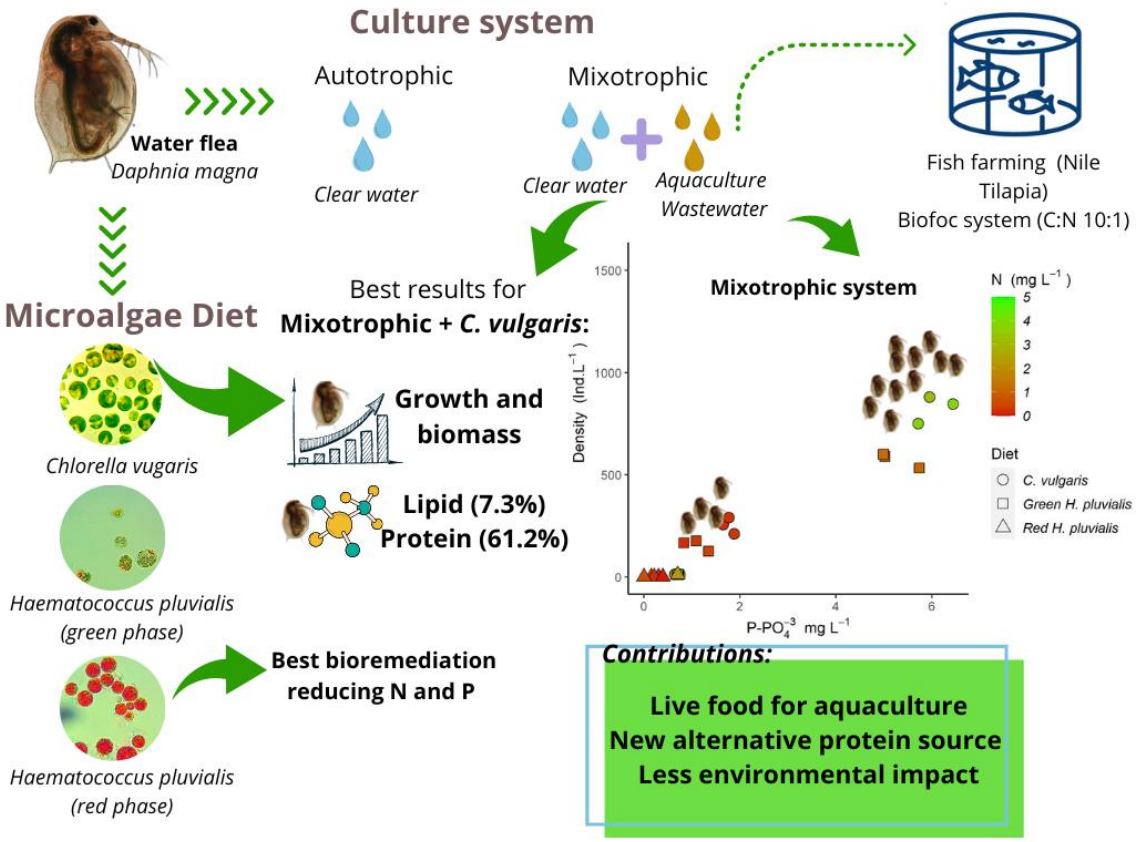
Cultivo da pulga d'água *Daphnia magna* alimentada com diferentes dietas microalgais utilizando efluente da psicultura

The Water flea *Daphnia magna* culture fed with different microalgae using wastewater from fish farming

THE WATER FLEA *Daphnia magna* CULTURE FED WITH DIFFERENT MICROALGAE USING WASTEWATER FROM FISH FARMING

Clarissa Vilela Figueiredo da Silva Campos[1*]

Graphical abstract



Highlights

- Reusing aquaculture wastewater for production of water flea *D. magna* was studied.
- Microalgae *C. vulgaris* and *H. pluvialis* (green and red phases) were used as diet.
- *H. pluvialis* on red phase showed relevant biorremediation reducing N and P to zero.
- Best *D. magna* growth was found in aquaculture wastewater medium added *C. vulgaris*.
- *D. magna* fed with *C. vulgaris* had highest lipid (7.3%) and protein (61.2%) content.

Abstract

This study aimed to evaluate the cultivation of the water flea *Daphnia magna* using different microalgal diets: *Chlorella vulgaris* (C) and *Haematococcus pluvialis* in the vegetative (HV) and cystic (HC) phases; and two cultivation systems: autotrophic (A), using clearwater, and mixotrophic (M), using wastewater from Nile tilapia farming in biofloc. During 18 days of cultivation, *D. magna* was fed every two days, and the water quality parameters were analyzed. Better growth results of *D. magna* were evidenced for MC, followed by MHV. Both cultures (A and M) fed with HC were not successful, and the entire population died on the fourth day of cultivation. Lower levels of TAN, $N\text{-}NO_2^-$, $N\text{-}NO_3^-$. and orthophosphate were observed for the AHC and MHC combinations. Higher concentrations of lipids and proteins in the water flea were found in MC. Maximum average density, biomass, lipids and proteins were significantly correlated (R-values ranging from 0.57 to 1) with N and P concentrations in the water. Thus, it was possible to conclude that the cultivation system and the type of diet directly influenced the growth and nutritional composition of *D. magna*, in which the MC is more suitable for *D. magna* biomass growth, rich in proteins and lipids. These results contribute to a better evaluation of possible microalgae diets for water flea cultures in different cultivation systems that provide better biomass yields and nutritional composition through the reuse of fish farming effluent, aiming at its use as live food for aquaculture and new possibilities for alternative protein sources.

Keywords: *Daphnia*, *Chlorella*, *Haematococcus*, sustainability, bioflocs, aquaculture.

Introduction

One of the key factors for the successful cultivation of aquatic organisms is nutrition, and within this universe, there is plankton, which is made up of phytoplankton (microscopic algae) and zooplankton (small animals) that are carried by currents of water (Brierley 2017). Within the planktonic community, microalgae and microcrustaceans stand out, with the microalgae *Haematococcus pluvialis* and *Chlorella vulgaris* as well as the microcrustacean *Daphnia magna* (water flea) being evident both in terms of nutritional content and immunological benefits.

The search for new alternative sources for animal and human feed has increased in recent years, and in this scenario, live food (i.e., microalgae, fungi, and zooplankton) that has been of great importance in aquaculture industry, has been pointed out as promising organisms towards the replacement of certain traditional grains, such as soy, corn, and others. Microalgae are a very diverse group of photosynthetic organisms (including eukaryotes and procaryotes cells) rich in high-value compounds (Oliveira et al., 2022). On the other hand, the zooplankton feed on microalgae, and other organic particles, in the natural environment, and are used in aquaculture, as for example the water flea *Daphnia magna* that is widely used to feed fish larvae (Chiu et al., 2015; Abo-Taleb et al., 2021).. Recently, a study used the cladoceran *Eurycercus beringi* as flour replacing fish meal in the feed in the feeding of post-larvae shrimp (Aravind et al., 2021) obtaining good productive results.

Given this scenario, the use of the microalgae *Haematococcus pluvialis* and *Chlorella vulgaris* in the diet of the microcrustacean *D. magna* (water flea) is presented as a good alternative. The microalgae *H. pluvialis* has a peculiarity during its growth, going through two growth phases with distinct morphological characteristics: the first is the vegetative phase, in which the microalgae has a green hue due to the chlorophyll

pigment and mobility through flagella; the second is the cystic or aplanospore phase, which is when the microalgae lose their flagella, present reddish colors, radial morphology having a cyst shape, and start to produce large amounts of carotenoids, including astaxanthin, approximately 4% of the cellular content (Chekanov et al., 2014; Hagen et al. 2022) The use of *H. pluvialis* in the vegetative phase in feeding *D. pulex* was documented by Alcántara-Azuara et al. (2014) however, neither the nutritional content nor the supply of *H. pluvialis* in the cyst stage as a diet for *Daphnia* sp.

Astaxanthin is red carotenoid widely used in the pharmaceutical, nutraceutical, cosmetic and food industries, as it has antioxidant, anti-inflammatory, antitumor, antidiabetic and immunomodulatory properties, in addition to being used in aquaculture, both for pigmentation and to improve the immune response and the zootechnical performance of shrimp and fish (Ding et al., 2018; Kim et al., 2015; Xie et al., 2018). The microalga *C. vulgaris* presents proteins and lipids, in dry matter, of approximately 30% - 61.6% (Villarruel-López et al., 2017; Ahmed et al., 2020; Turcihan et al. 2022) and of 11,.3 to 12.5% of lipids depending on the culture medium (Turcihan et al. 2022; Ahmed et al., 2020). On the other hand, *H. pluvialis* in the vegetative phase can reach up to 45% and 25% of the dry weight of proteins and lipids, respectively, while in the cystic stage it reaches approximately 23% of protein and 37% of lipid (Kim et al., 2015; Shah et al., 2018).

The cladoceran *D. magna*, has a high amount of crude protein (approximately 60 to 68%) and a lower content of lipids (about 6 to 8%) (Herawati et al., 2017), in addition to an essential amino acid profile (Torrentera and Tacon 1989). In addition, they have concentrations of chitin and chitosan, approximately 75% (Kaya et al., 2014), which are sources of glucans and have immunostimulant properties. The benefits of chitin and chitosan present in *D. similis* were investigated by Tseng et al. (2021) for the zootechnical

103 performance of *Penaeus vannamei*, that reported adding these substances to the feed
104 during cultivation enabled greater weight gain and specific growth rate, in addition to
105 stimulating the production of digestive enzymes such as trypsin, lysine and pepsin.

106 In parallel to this recurrent quest for better production and nutrition of aquatic
107 animals, there is the problem of aquaculture sustainability in wastewater reusability. Fish
108 and shrimp farming in Biofloc systems (BFT) has emerged as an alternative to more
109 sustainable aquaculture (Khanjani et al., 2016; El-Sayed 2020), but at the end of culture
110 there is a lot of quantity of nitrate and phosphorus. BFT allows better control of nitrogen
111 compounds content, especially ammonia and nitrite, in addition to smaller area
112 production, better animal health, reduction of pathological risks, and higher productivity
113 (Avnimelech 2012; Hargreaves 2013; Emerenciano et al., 2013). Studies have reported
114 the success of BFT in shrimp (El-Sayed 2020) and fish farming (Azim and Little 2008).
115 The possibilities of reuse of aquaculture effluent in a BFT system have been documented,
116 such as its use as a source of protein in feed formulation (Lobato et al., 2019), cultivation
117 of vegetables in hydroponics (Fimbres-Acedo et al., 2020), cultivation of microalgae
118 (Abreu et al., 2016) and zooplankton (Mota et al., 2019; Campos et al., 2020; 2022).
119 Campos et al. (2020) and Mota et al. (2019) proved that *D. similis* and *D. magna*,
120 respectively, grow well in a culture medium reusing the wastewater from Nile tilapia
121 cultivation in a biofloc system with *C. vulgaris* in the diet. However, they did not
122 investigate *D. magna* grown in this system with different microalgae diets or the
123 nutritional content of the water flea when grown in this medium and fed with *C. vulgaris*.

124 Thus, evaluating the effect of microalgae, *Chlorella vulgaris* and *Haematococcus*
125 *pluvialis* (vegetative and cystic phase) on the feeding of the microcrustacean *Daphnia*
126 *magna* (water flea) is extremely important to obtain a better evaluation of possible
127 microalgal diets for water flea cultures in different cultivation systems that provide better

biomass yields and nutritional composition through the reuse of Nile tilapia effluent in a biofloc system.

Material and Methods

Experimental design

Two types of *Daphnia magna* production system were analyzed (factor 1): autotrophic (A) and mixotrophic (M); and three diets with microalgae (factor 2): *Haematococcus pluvialis* in the vegetative phase (HV), *Haematococcus pluvialis* in the cystic phase (HC) and *Chlorella vulgaris* (C). The combination of factors (2x3), with three repetitions each, totaled 18 experimental units, distributed in a completely randomized design. Thus, the resulting combinations were: AHV (autotrophic system with vegetative *H. pluvialis* as diet), AHC (autotrophic system with cystic *H. pluvialis* as diet), AC (autotrophic system with C. vulgaris as diet), MHV (mixotrophic system with vegetative *H. pluvialis* as diet), MHC (mixotrophic system with cystic *H. pluvialis* as diet) and MC (mixotrophic system with *C. vulgaris* as diet).

Experimental conditions

The entire experiment was conducted at the Living Food Production Laboratory – LAPAVI, located at the Department of Fisheries and Aquaculture – DEPAq at the Federal Rural University of Pernambuco – UFRPE. Cultures of the freshwater crustacean *D. magna* for 18 days were carried out in polyethylene containers of 5 L, with a useful volume of 2 L, continuously aerated, natural photoperiod (12 h of light) under 30 µmols photos m^{-2} s^{-1} irradiance. Adult individuals (~1 mm in size) were stocked at a density of 12 organisms L^{-1}, adapted from Campos et al. 2020. The density of the organism was determined by counting every two days by the volumetric method, performing five counts for each experimental unit (Manso, 2006). On the same days of counting the population

of *D. magna*, the microalgae *C. vulgaris* and *Haematococcus pluvialis* were inoculated in natura at a density of 1 x 10^5 cells mL^{-1} ind^{-1} for both species (Campos, et al. 2020).

Maintenance of stock cultures of D. magna, C. vulgaris, H. pluvialis and algal inoculation regime

The stock culture of *D. magna* was maintained in a mixotrophic system through the fermentation of chicken manure (0.3 g L^{-1}) with dry bread yeast (*Saccharomyces cerevisiae*) (0.3 g L^{-1}) adapted from Herawati et al (2017), 15 L tanks with a useful volume of 12 L maintaining the variables alkalinity (100-120 mg $CaCO_3$ L^{-1}), pH 7-8, temperature (26-28 ºC), constant aeration, at the same light regime, fed with the microalgae *C. vulgaris* every two days *ad libitum* (Campos et al., 2020)

The stock production of microalgae *C. vulgaris* and *H. pluvialis* was carried out in a semi-continuous system in polyethylene containers of 5 and 2 L, respectively, using NPK culture medium (agricultural fertilizer in the proportion 20:10:20) at a concentration of 2 mL L^{-1}, vitamin B complex solution (cyanocobalamin and biotin) (0.2 mL L^{-1}) and trace metal solution (1 mL L^{-1}). The amounts of N, P, K, and vitamins present in the medium were calculated according to the Bold's Basal medium (Kanz and Bold 1969). The metal solution used followed the amounts described by Renstrom et al. (1981) with some adaptations. The description of the NPK culture medium and metal solution is listed below (Table 1).

Table 1 Amounts of macronutrients and micronutrients present in the NPK culture medium and metal solution.

NPK Medium	Stock solution (g L^{-1})	Use (mL L^{-1})
NPK (20:10:20)	50	2
Trace metals		
$Co(NO_3)2\ 6H_2O$ $CuSO_4\ 5H_2O$ $NaMoO_4\ 5H_2O$ $ZnSO_4\ 7H_2O$ $MnCl_2\ 4H_2O$ NH_4VO_3 H_3BO_3	0.145 0.125 0.12 0.29 1.98 0.01 0.62	0.1

The microalgae were subjected to integral photoperiod (i.e., 24 h of light) under 30 µmol photons $m^{-2}\ s^{-1}$ irradiance (10W LED lamps), continuously aerated at pH 7.2-7.8 and temperature 25-27 ºC. To induce the transition from the vegetative phase to the cystic phase of the microalgae *H. pluvialis*, sodium acetate (1,96 mg L^{-1} was added on the ninth day of cultivation and on the tenth day of cultivation, the irradiance was increased to 70 µmols photons $m^{-2}\ s^{-1}$. The algae inoculation methodology in the system was in accordance with Campos et al. (2022), based on the following equations:

$$InA = Ct - (Nind \times 10^5)$$

Where:

InA: microalgae inoculum (cells mL^{-1}); Ct: microalgae concentration in the *D. magna* culture tank (cells mL^{-1}); Nind: number of individuals of *D. magna* (Ind) 10^5: predetermined algal concentration (cells mL^{-1} $Daphnia^{-1}$) $InA \geq 0$ (zero) algal inoculum will not be necessary. $InA \leq 0$ algae inoculum will be required. When necessary, the inoculum was calculated following the equation below:

$$I = InA \times Vt / Cm$$

Where I: inoculum volume (L); InA: Seaweed inoculum (cell mL^{-1}); Vt: volume of the *D. magna* culture tank; Cm: algae concentration in the production tanks (cell mL^{-1}).

On the first day of cultivation, 4 h after the diet was offered, the individuals were photographed to observe the intestinal tract and confirm the ingestion of microalgae.

The wastewater from the cultivation of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) in was conducted on a C:N of 10, stocking density of 40 fish m^{-3} (Azim and Little 2008), (25.66 ºC, pH 7.55 , sedimentable solids of 15 mL L^{-1}, alkalinity of 105 mg $CaCO_3$ L^{-1}, 5.45 mg L^{-1} of dissolved oxygen, NAT 1.55 mg L^{-}, N-NO_2 0.5 mg L^{-1}, N-NO_3 4 mg L^{-}, orthophosphate of 20.55 mg L^{-1}, 105 was used as a constituent of the water flea culture medium. 200 mL of wastewater was used (10% of the useful volume of the experimental units, 2 L) and 1800 mL of previously treated, chlorinated, dechlorinated and aerated water, pH 7.3, in the mixotrophic treatments. The wastewater was used *in natura*, excluding any previous processing. Regarding the autotrophic system, 2 L of clear water, treated with chlorine, dechlorinated and aerated. All experimental units were adjusted to an alkalinity of 100 mg $CaCO_3$ L^{-}.

Water quality

Temperature and pH were monitored (YSI model 100; Yellow Springs, OH, USA) every other day (at 9:00 am). Total ammonia nitrogen (NAT), N - nitrite (N-NO_2^{-}), N - nitrate (N-NO_3^{-}), and orthophosphate (PO_4^{-3}) were monitored at the beginning (day 0), middle (day 8) and at the end (day 18) of the experiment following the methods described

by Koroleff (1976), Golterman et al. (1978), Mackereth et al. (1978), Felföldy et al. (1987), respectively.

Protein and lipid analysis

The biochemical composition of algal biomasses (i.e., *C. vulgaris*, and *H. pluvialis* in both growth phase), and *D. magna* fed with different algal diets were evaluated in terms of total protein and crude lipids according to the micro-Kjeldahl (Association of Official Agricultural Chemists [AOAC], 2012) and Bligh and Dyer (1959) methods, respectively.

D. magna growth

The analysis of the growth of *D. similis* was verified through the variables specific growth rate (TCE); doubling time (TD); Yield (Y) and maximum average density (MAD) and maximum density day (DMD) which were determined according to Campos et al., (2020). In addition to these variables, the wet biomass generated at the end of cultivation was also quantified.

Statistical analysis

Homoscedasticity (Bartlett's test) and normality (Shapiro-Wilk) were used to check the data, followed by log transformation (x + 1) for data normalization. Factorial analyzes of variance (2 x 3) were performed; Tukey's test ($p<0.05$) for the variables of growth of *D. magna*, percentage of lipids, proteins, and water quality data. In addition, the coefficient Pearson's correlation test for the variables that stood out in the study. Statistical analysis was performed using the R 3.4 software (R Core Team 2021).

Results

Water quality

The water quality variables in the cultivation of *D. magna* with different microalgae diets using wastewater from the cultivation of Nile tilapia in a biofloc system are shown in Table 2. Significant differences ($p < 0.05$) were found for the both factors (i.e., system and diet) for most variables except for NAT, pH, and temperature. However, regarding the interaction between these factors, only significant differences ($p < 0.05$) were obtained for the variables $N\text{-}NO_2^-$, $N\text{-}NO_3^-$, N, $P\text{-}PO_4^{-3}$ and PO_4^{-3} (Table 2). The amount of N and $P\text{-}PO_4^{-3}$ present in the water at the beginning, middle and end of cultivation can be seen in Figures 1 and 2. In most of the results, the highest N values were documented at the beginning of cultivation (day 0) for both systems, except for the autotrophic that had mixotrophic *C. vulgaris* as a diet. However, for $P\text{-}PO_4^{-3}$ in most combinations there were higher amounts on the last day of cultivation (18), except for the combinations that had *H. pluvialis* in the cystic phase (Red H) as a diet. In the end, the latter practically had their N and P concentrations zeroed (Figure 1, 2).

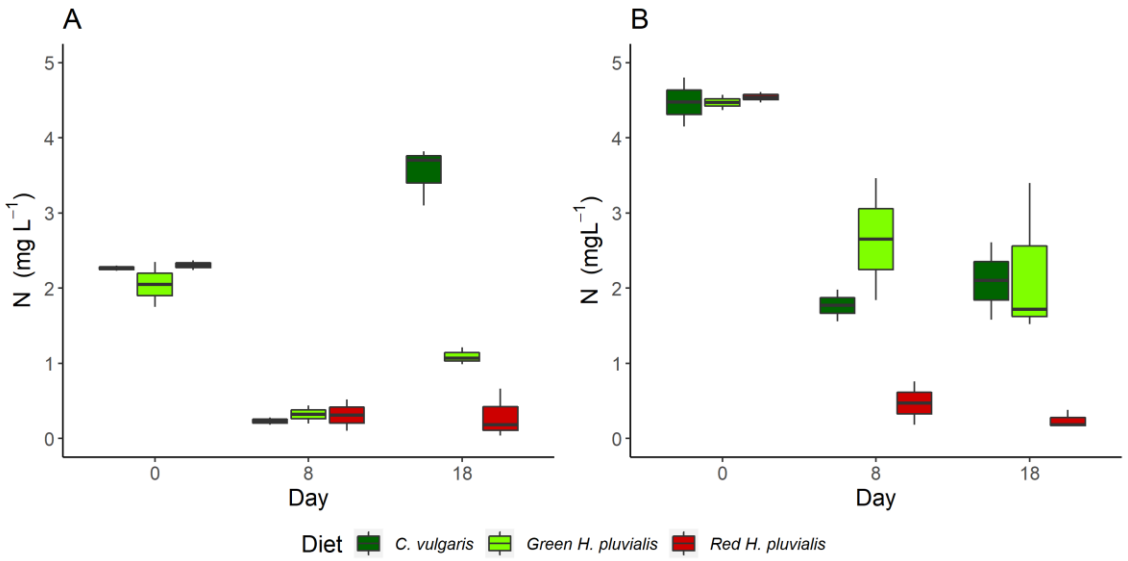


Figure 1 Amounts of nitrogen present at the beginning (day 0), middle (day 8), and end (day 18) in the water of the cultivation for the autotrophic (A) and mixotrophic (B) system with the respective diets. Mixotrophic system was made using wastewater from Nile tilapia culture in biofloc system and autotrophic system with clear water.

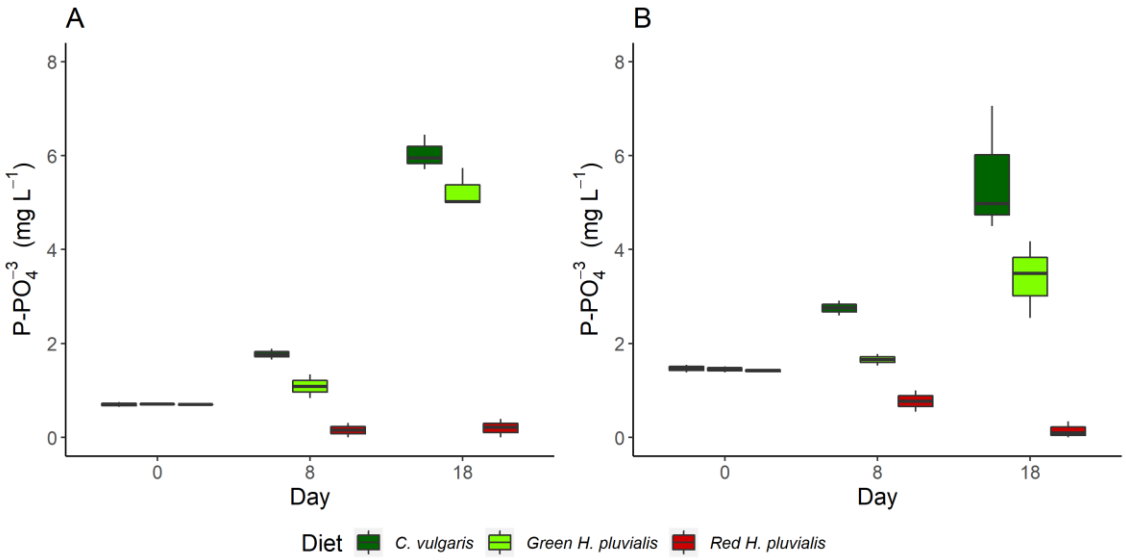


Figure 2 Amounts of P-PO_4^{-3} present at the beginning (day 0), middle (day 8) and end (day 18) of the culture for the autotrophic (A) and mixotrophic (B) system with the respective diets. Mixotrophic system was made using wastewater from Nile tilapia culture in biofloc system and autotrophic system with clear water.

Growth and protein and lipid content of Daphnia magna

The values found for the variables MAD, MDD, SGR, DT, Y and biomass are described in Table 3. All variables showed significant differences ($p < 0.05$) for the factors and interactions between them. The combinations that had *H. pluvialis* as a diet in the cystic phase (Red H.) in both systems (Autotrophic and Mixotrophic) did not obtain growth of *D. magna*, presenting the total death of the individuals on the fourth day of cultivation. At the beginning of cultivation, it was detected that the individual's intestinal tracts were filled with algal biomass (Figure 3). For this reason, all growth variables for the red AH and red MH combinations are described with zero amounts (0.00). After identifying the death of individuals in these combinations, no more was added to the diet (*H. pluvialis* in the cystic phase – red). The highest MAD values were documented in combinations where *C. vulgaris* was in the diet, with day 14 having the highest density for both culture systems, reaching average values of 825 ± 67 (AC) and 1333 ± 88 ind L^{-1} (MC) (Table 3). The *D. magna* growth curves are plotted in Figure 4.

Table 2 Mean ± standard deviation, minimum and maximum of the variables TAN, $N\text{-}NO_2^-$, $N\text{-}NO_3^-$, PO_4^{-3}, pH, temperature and alkalinity in the production of *D. magna* present in the combinations of the analyzed factors: factor 1- System of cultivation (autotrophic and mixotrophic) (S) and factor 2 – Diet (D): microalgae *C. vulgaris*, *H. pluvialis* in the vegetative (green) and cyst (red) phases. The culture medium in an autotrophic system consisted of clear water + microalgae and the mixotrophic medium of the wastewater from Nile tilapia cultivation in a biofloc system + algae.

Variables	**System of cultivation (S)**						**Fators**		
	Autotrophic			**Mixotrophic**					
	Diet (D)			**Diet (D)**			**D**	**S**	**D * S**
	C. vulgaris	***Green H***	***Red H***	***C. vulgaris***	***Green H***	***Red H***			
TAN (mg L^{-1})	1.453 ± 1.081 a 0.04 – 2.92	0.617 ± 0.772 a 0 – 1.89	0.702 ± 0.622 a 0 – 1.48	0.933 ± 0.426 a 0.4 – 1.4	1.319 ± 0.668 a 0.08 – 2.46	0.628 ± 0.593 a 0 – 1.38	ns	ns	ns
$N\text{-}NO_2^-$ (mg L^{-1})	0.453 ± 0.284 a 0.12 – 0.94	0.536 ± 0.365 a 0.20 – 1.15	0.197 ± 0.202 a 0.02 – 0.50	0.696 ± 0.353 a 0.25 – 1.35	0.473 ± 0.292 a 0.08 – 0.94	0.252 ± 0.318 a 0 – 0.78	*	ns	*
$N\text{-}NO_3^-$ (mg L^{-1})	0.106 ± 0.235 b 0 – 0.69	0.0 ± 0.00 b 0 – 0	0.071 ± 0.213 ab 0 – 0.64	1.151± 1.122 ab 0 – 2.60	1.319 ± 0.980 a 0 – 2.68	0.870 ± 1.224 ab 0 – 2.54	*	*	*
PO_4^{-3} (mg L^{-1})	8.697 ± 7.516 ab 2.00 – 19.75	7.207 ± 6.732 ab 2.13 – 17.60	1.081 ± 0.894 b 0 – 2.16	9.950 ± 5.876 a 4.25 – 21.65	6.654 ± 3.119 ab 4.25 – 12.80	2.397 ± 1.754 ab 0 – 4.49	*	ns	*
N (mg L^{-1})	2.012 ± 1.459 ab 0.18 – 3.82	1.153 ± 0.770 ab 0.20 – 2.35	0.969 ± 0.970 a 0.04 – 2.37	2.781 ± 1.319 ab 1.56 – 4.80	3.111 ± 1.106 b 1.52 – 4.57	1.750 ± 2.101 ab 0.16 – 4.61	ns	*	*
P- PO_4^{-3} (mg L^{-1})	2.836 ± 2.451 ab 0.652 – 6.440	2.350 ± 2.195 ab 0.695 – 5.739	0.352 ± 0.291a 0.00 – 0.704	3.245 ± 1.756 b 1.386 – 7.060	2.170 ± 1.017 ab 1.386 – 4.174	0.782 ± 0.572 a 0.00 – 1.464	*	ns	*
pH	7.61 ± 0.269 a 7.40 – 8.00	7.574 ± 0.264 a 7.40 – 8.00	7.52 ± 0.269 a 7.30 – 8.00	7.38 ± 0.0 a 7.30 – 7.50	7.397 ± 0.067 a 7.30 – 7.50	7.382 ± 0.066 a 7.30 – 7.50	ns	ns	ns
Temperature (ºC)	29.689 ± 0.285 a 28.2 – 29.00	28.622 ± 0.186 a 28.3 – 8.00	28.522 ± 0.172 a 28.3 – 28.8	28.656 ± 0.283 a 28.3 – 29.0	28.600 ± 0.269 a 28.4 – 29.0	28.633 ± 0.292 a 28.3 – 29.2	ns	ns	ns

Alkalinity (mg $CaCO_3$ L^{-1})	117.333 ± 17.861 a 100 – 134	103.778 ± 7.563 a 100 - 119	101.111 ± 3.333 a 100 - 110	118.889 ± 17.266 a 100 – 139	108.000 ± 12.971 a 100 - 135	111.111 ± 11.591 a 100 – 130	ns	ns	ns

$N\text{-}NO_2^-$, nitrite nitrogen; $N\text{-}NO_3^-$, nitrate nitrogen; PO_4^{-3}, orthophosphate; TAN, total ammoniacal nitrogen; * Significant differences between factors according to two-way ANOVA analysis of variance followed by Tukey's test ($p < 0.05$). “ns” indicate absence of significance between the factors. Different letters between the columns indicate statistical differences ($p < 0.05$) between the combinations for the analyzed variable.

Table 3 Mean ± standard deviation of the variables maximum average density (MAD), day of maximum density (DMD), specific growth rate (SGR), doubling time (DT), yield (Y) and biomass in the production of *D. magna* present in the combinations of analyzed factors: factor 1- Cultivation system (autotrophic and mixotrophic) (S) and factor 2 – Diet (D): microalgae *C. vulgaris*, *H. pluvialis* in the vegetative (green) and cyst (red) phases. The culture medium in an autotrophic system consisted of clear water + microalgae and the mixotrophic medium of the wastewater from Nile tilapia cultivation in a biofloc system + algae.

Variables	**System of cultivation (S)**						**Factors**		
	Autotrophic			**Mixotrophic**					
	Diet (D)			**Diet (D)**			**D**	**S**	**D * S**
	C. vulgaris	***Green H***	***Red H***	***C. vulgaris***	***Green H***	***Red H***			
MAD (Ind L^{-})	825 ± 67 a	574 ± 36 b	12 ± 0.0 c	1333 ± 88 d	688 ± 28 ab	12 ± 0.0 c	*	*	*
DMD (day)	14	16	0	14	14	0	-	-	-
SGR (% day^{-})	30.20 ± 0.59 a	24.17 ± 0.40 b	0.00 ± 0.00 c	33.63 ± 0.48 d	28.92 ± 0.288 e	0.00 ± 0.00 c	*	*	*
DT (day)	0.023 ± 0.000 a	0.029 ± 0.000 b	0.00 ± 0.00 c	0.021 ± 0.000 d	0.024 ± 0.000 e	0.00 ± 0.00 c	*	*	*
Y (Ind L^{-} day^{-})	58 ± 5 ae	35 ± 3 b	0.00 ± 0.00 c	94 ± 6 d	48 ± 8 e	0.00 ± 0.00 c	*	*	*
Biomass (g)	6.37 ± 0.520 a	4.43 ± 0.479 b	0.00 ± 0.00 c	10.3 ± 0.682 d	5.32 ± 0.617 ab	0.00 ± 0.00 c	*	*	*

* Significant differences between factors according to two-way ANOVA analysis of variance followed by Tukey's test ($p < 0.05$). “ns” indicate absence of significance between the factors. Different letters between the columns indicate statistical differences ($p < 0.05$) between the combinations for the analyzed variable.

Figure 3 Visualization of the intestinal tract filled with algal biomass in water fleas D. magna cultivated in autotrophic and mixotrophic systems with the microalgae diet C. vulgaris (a), H. pluvialis in the vegetative phase (b) and H. pluvialis in the cystic phase (c). Image recorded 4 h after offering the diet on the first day of cultivation.

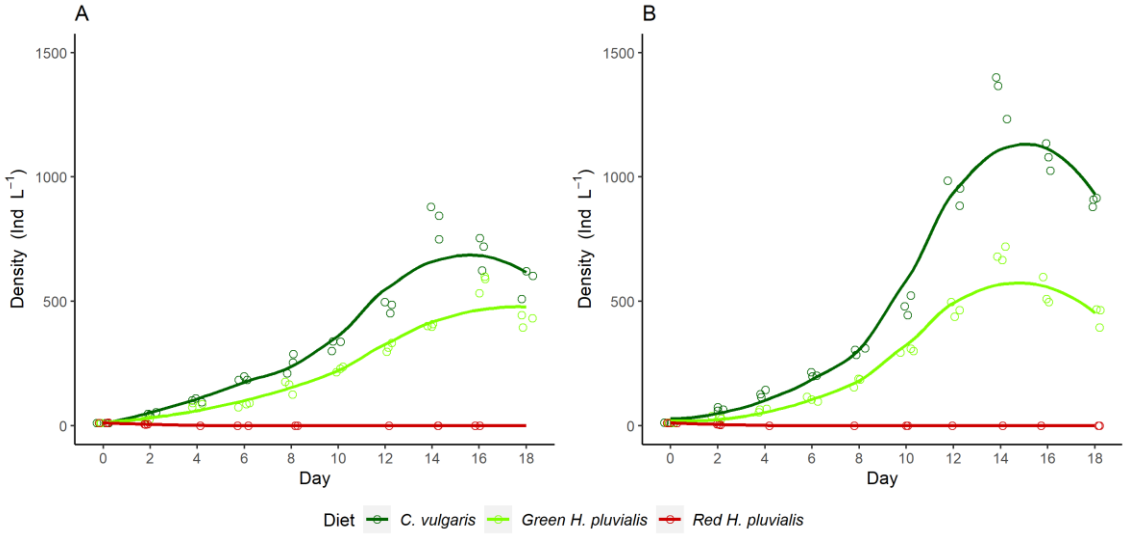


Figure 4 D. magna growth curve in the autotrophic (A) and mixotrophic (B) systems with the respective diets. Mixotrophic system was made using wastewater from Nile tilapia culture in biofloc system and autotrophic system with clear water.

D. magna showed significant differences ($p < 0.05$) for the percentage amounts of proteins and lipids for the combinations. Higher values of proteins and lipids were reported in the MC combination, reaching 61.20 ± 5.74 and 7.28 ± 1.34%, respectively, followed by MHV with 55.75 ± 1.31% of proteins and AHV with 4 .79% ± 0.48 (Figure 5). The amounts of proteins and lipids present in the diets are described in the table 4.

Table 4 Proteins and lipids contents in the microalgae *Chlorella vulgaris*, *Haematococcus pluvialis* – vegetative (green) and cyst (red) phases cultured in NPK culture medium.

Diet	Lipids (%)	Protein (%)
Chlorella vulgaris	14.31 ± 1.79 a	26.87 ± 0.85 a
Haematococcus pluvialis (Green H)	5.07 ± 1.55 b	40.11 ± 0.75 b
Haematococcus pluvialis (Red H)	22.03 ± 4.16 c	21.49 ± 1.61 c

Different letters between the lines indicate statistical differences ($p < 0.05$) between the combinations for the variable analyzed after one-way ANOVA followed by Tukey's test ($p < 0.05$).

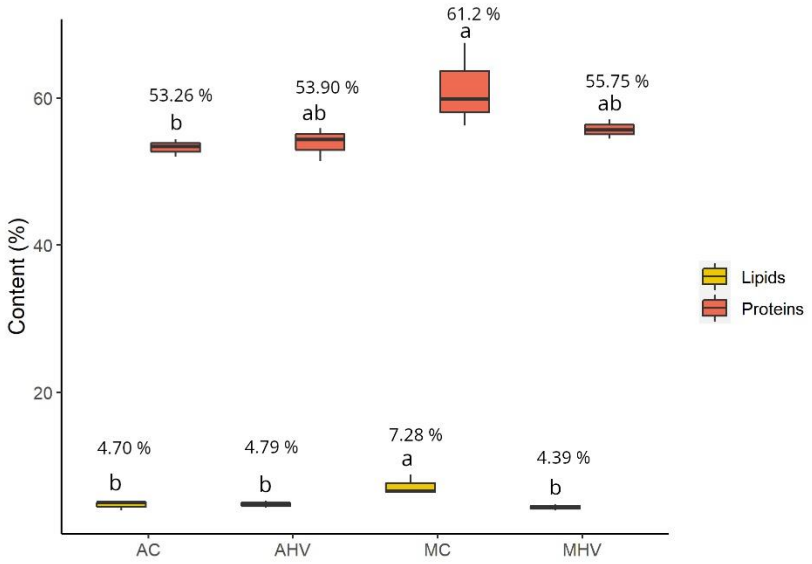


Figure 5 Total protein and crude lipid contents (%) contained in dry biomass of D. magna cultivated in effluent from Nile tilapia culture in biofloc system (mixotrophic culture) and in clear water (autotrophic) and different microalgae diets. AHV (autotrophic system with vegetative H. pluvialis as diet), AC (autotrophic system with C. vulgaris as diet), MHV (mixotrophic system with vegetative H. pluvialis as diet MC (mixotrophic system with C. vulgaris as diet). Analysis of proteins and lipids was not performed for experimental combinations AHC and MHC because there was population death on the fourth day of cultivation. Different letters between the combinations indicate statistical differences ($p < 0.05$).

Correlation between growth variables, water quality and nutritional composition

From the Pearson correlation test ($p<0.05$) it was possible to identify a high direct correlation between the variables Biomass, MAD, DT, SGR, Y, N, P-PO_4^{-3}, Lipids and proteins, presenting the lowest significant value of r=0.53 (N and P-PO_4^{-3}). The correlation between the Y and biomass variables obtained an r = 1.00, also for the biomass and MAD variables; and MAD and Y (Figure 6). This result is complemented by the interaction between the variables N, P-PO_4^{-3} and MAD present in autotrophic and mixotrophic systems (Figure 7). MAD was higher in the presence of higher amounts of N and P-PO_4^{-3}. However, it is important to point out that there was a certain limit regarding N, where above 5 mg L^{-} the MAD of *D. magna* in mixotrophic culture did not obtain high MAD.

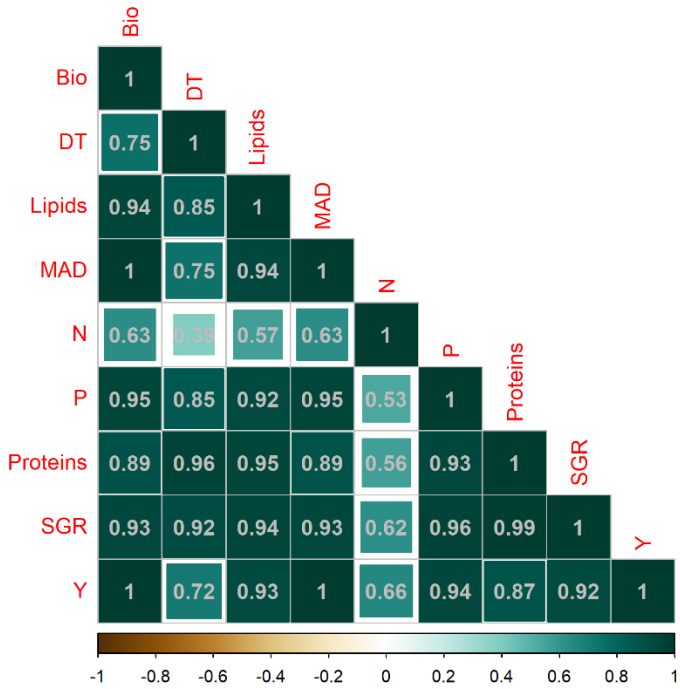
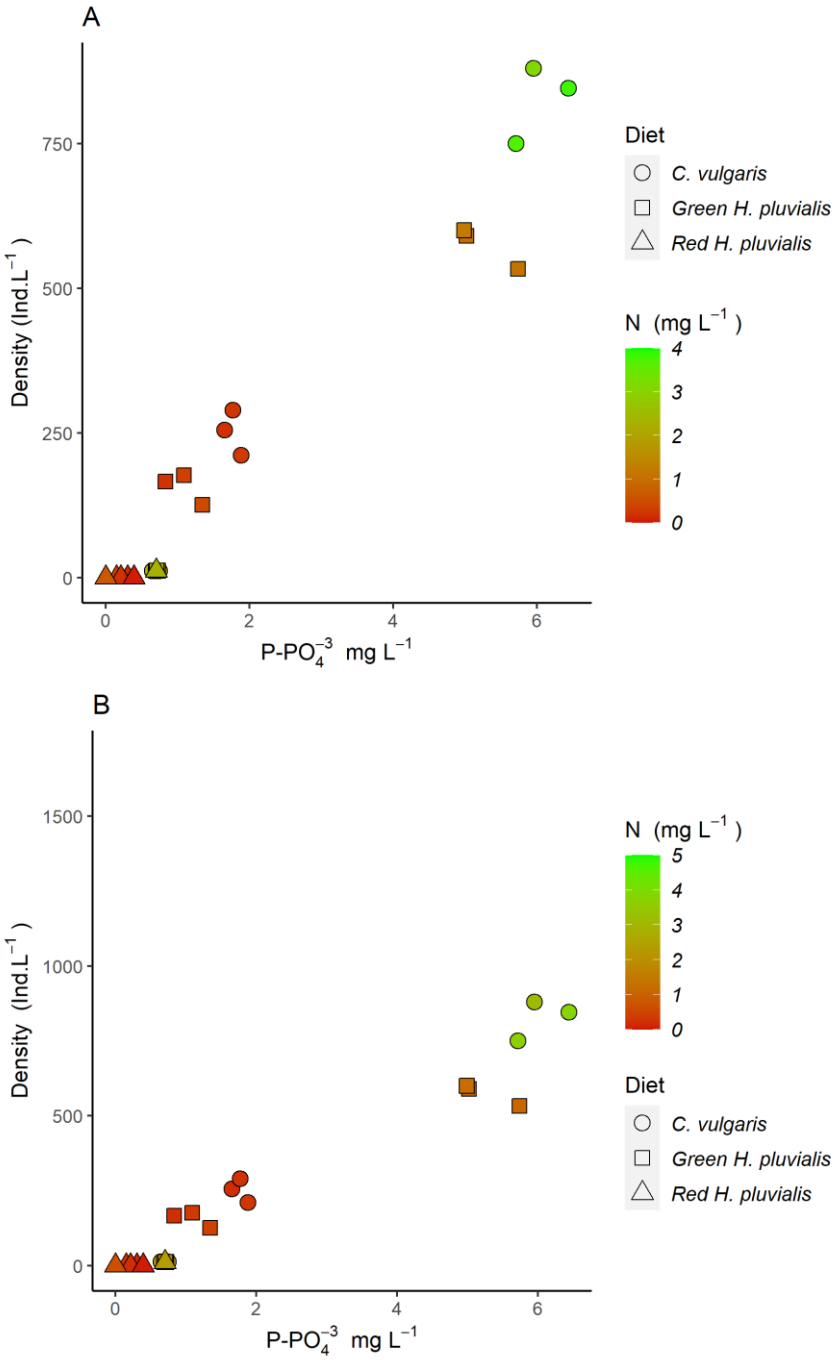


Figure 6 Pearson correlation (p < 0.05) between the variables biomass (Bio), maximum average density (MAD), doubling time (DT), specific growth rate (SGR), yield (Y), nitrogen (N), phosphorus present in the orthophosphate (P-PO4-3), Lipids and proteins present in the cultivation of the water flea D. magna cultivated in wastewater from the cultivation of Nile tilapia in a biofloc system (mixotrophic cultivation) and in clear water (autotrophic) and different microalgae diets: C. vulgaris, H. pluvialis (vegetative phase and cystic phase).

349



350

351 *Figure 7 Interactive behavior between the variables N, P-PO4-3 and MAD present in the autotrophic (A) and*
352 *mixotrophic (B) culture systems of the water flea D. magna with different microalgae diets: C. vulgaris, H. pluvialis in*
353 *vegetative phase (green H.) and H. pluvialis in the cystic phase (red H.).*

354

Discussion

Water quality

Analyzing the results obtained in terms of water quality, it was possible to verify that the diet factor was the main factor for obtaining significant differences between the experimental combinations. Despite some differences between factors in some variables, mainly nitrogenous compounds, the amounts of these compounds were still within the acceptable range for the species (Hoff and Snell 2006). The highest mean values of N present in the mixotrophic system, regardless of the microalgae in the diet, are primarily responsible for $N\text{-}NO_3^-$, practically absent in the autotrophic system and quite present in the mixotrophic system. This may be due to the fact that in these combinations, the wastewater from fish farming was conducted in a biofloc system, which has high amounts of nitrate (Robles-Porchas et al. 2020) as this compound tends to accumulate in the system (Emerenciano et al., 2017, Poli et al. 2019) transferring these amounts to the mixotrophic cultivation of *D. magna*.

The combinations that obtained the lowest values of N and P nutrients in the water were precisely those that had the microalgae *H. pluvialis* in its cystic phase, that is, the red H. as a diet (Figure 3, 4). Although these combinations did not show *D. magna* growth, they stood out in terms of the bioremediation process possibly carried out by the microalgae in the cyst stage, reaching zero concentrations of P and N at the end of the cultivation. This may have happened due to the absence of predation by the water flea, since there was population death on the fourth day of cultivation, allowing bioremediation by the microalgae. As a good part of the N in mixotrophic cultivation consists of $N\text{-}NO_3$, green microalgae have the ability to uptake nitrogen compounds when compared to $N\text{-}NO_2^-$ and TAN (Boyd 2015). In contrast, these last two compounds are better fixed by

nitrifying bacteria (Ebeling et al. 2006), which are possibly also present in the mixotrophic culture due to the wastewater inoculum.

On the other hand, the combinations with *C. vulgaris* and *H. pluvialis* in the vegetative phase (Green H.), when comparing the beginning and end of cultivation, the amounts of $P\text{-}PO_4^{-3}$ increased, for both systems. This could have occurred due to the predatory action of *D. magna* on these microalgae, since there was population growth in these experimental units. Thus, the microalgae were not present in sufficient quantities to significantly reduce the concentrations of P in the water, with the accumulation of this macronutrient.

However, for the amounts of N, only the autotrophic system showed higher values at the end of the cultivation with *C. vulgaris* as diet. This event demonstrates the importance of the mixotrophic system in the control of N present in the water, since with the inoculation of the wastewater from the cultivation of Nile tilapia in a biofloc system, there was possibly a plus of nitrifying bacteria previously established in the wastewater of the tilapia cultivation (Hargreaves 2013, Emerenciano 2013). These bacteria are essential for maintaining the N cycle in water, from the reduction of ammonia to nitrite, which is responsible for bacteria of the genus *Nitrosomonas*; and the reduction of nitrite to nitrate, a process carried out by bacteria of the genus *Nitrobacter*. (Ebeling et al. 2006; Boyd 2015).

Growth of Daphnia magna, protein and lipid content

In the cultivation of the water flea *D. magna*, both factors system (autotrophic and mixotrophic) and diet (the microalgae *C. vulgaris*, *H. pluvialis* in the vegetative and cystic phases) were predominant for the statistical differences between the combinations experimental data (as showed in Table 3 and Figure 4).

405 The benefits of using mixotrophic systems for the production of *D. magna* has
406 also been documented by other studies, using different sources of organic matter such as
407 fish farming wastewater in a biofloc system (e.g., Mota et al., 2019; Campos et al., 2020;
408 Campos et al., 2022), chicken manure (e.g., Paray and Al-Sadoon, 2016; Herawati et al.,
409 2017), quail and goat manure (e.g., Herawati et al., 2017).
410 One reason for this prominence of mixotrophic cultures in the production of the
411 water flea of the genus *Daphnia* using the wastewater from Nile tilapia cultivation in a
412 biofloc system is precisely its inorganic, organic and biological constitution. Population
413 growth *Daphnia* sp. it is stimulated in the presence of P in the water (Barsanti and
414 Gualtieri 2006); they are abundant in environments with a high concentration of organic
415 matter (debris) and where there is proliferation of bacteria, yeasts, and microalgae, as they
416 use these components as food (Monakov, 1972; Torrentera and Tacon 1989; Barrera et
417 al. 2003). Thus, the wastewater from aquaculture in the BFT system presents favorable
418 conditions for the production of this microcrustacean.
419 Campos et al. (2020) and Mota et al. (2019) reported high growth of *D. similis*
420 (1,234 ± 286 ind L^{-1}) and *D. magna* (3,433 ± 267 ind L^{-1}), respectively, in wastewater
421 from Nile tilapia cultivation in a biofloc system with C: N of 12 and 10, respectively,
422 being this work closer to the results obtained by Campos et al. (2020). A higher densities
423 of *D. magna* were reported by Herawati et al. (2017) (211,788.9 ind L^{-}) using chicken
424 manure fermented with tofu and bread waste and by Paray and Al-Sadoon (2016) in the
425 cultivation of *D. carinata* in medium with chicken manure (4,660 ± 523 ind L^{-1}).
426 Alcántara-Azuara et al. (2014) cultivated *D. pulex* using the microalgae *Sphaerocystis*
427 sp., *Chlorella vulgaris* and *Haematococcus pluvialis* as diet and achieved similar growth
428 results to this study for *C. vulgaris* (1,395 ± 24 ind L^{-1}), however, different for to *H.*
429 *pluvialis* in the vegetative phase (1,933 ± 60 ind L^{-1}). The results found in this study

confirm that the use of wastewater from Nile tilapia cultivation in a biofloc system is an alternative option for the production of the water flea *D. magna*, on a par with other mixotrophic cultures that use other sources of organic matter.

However, the present work was not successful in the production of *D. magna*, in both systems, with the presence of *H. pluvialis* in the cystic phase (Red H.) (Table 3, Figure 4). In this case, the diet factor was the cause of the statistical differences, since there was a population death of the water flea in the combinations (AHC and MHC) (Table 3, Figure 4). This result can be linked to the fact of the morphological characteristic of the microalgae, as there was decantation of algal biomass even in the presence of aeration. It is important to remember that the aeration in *Daphnia* cultures cannot be too intense, but must be mild or even without aeration with water renewal, which could affect the filtration efficiency (Serra et al., 2018; Serra et al. 2019).

The microalga *H. pluvialis* in this cyst phase presents high contents of carotenoids, mainly astaxanthin, loses mobility due to the absence of flagella and can form colonies, becoming "heavier" when compared to its vegetative phase, considerably reducing their permanence time in the water column. According to Hagen et al. (2002), *H. pluvialis* in the cyst stage (aplanospore) has a cell wall 2 to 3 times thicker than in the vegetative stage(Green H.). However, this does not mean that *D. magna* does not feed on *H. pluvialis* in the cyst stage, as can be seen in Figure 4. However, its use alone does not promote growth due to this fact detected during the cultivation in cyst stage. This was more worrying due to feeding frequency, which was every two days.

Then, it is assumed that the death of water fleas would be linked more to the absence of food and not to the characteristics of the adopted cultivation systems. Due to this fact, it can be suggested that its use is more for enrichment at the end of the cultivation and not for biomass production, since this microalgae presents several nutritional and

455 immunological benefits due to the production of the carotenoid astaxanthin (Pogorzelska
456 et al., 2018; Mota et al., 2022) and can be used as an immunostimulant in the production
457 of aquatic organisms. In this case, *D. magna* would act as a bioencapsulator agent to be
458 used as live food in aquaculture.

459 In contrast, *C. vulgaris* stood out as a better diet for *D. magna* biomass production,
460 both in autotrophic and mixotrophic systems (Table 3, Figure 4). The use of this
461 microalgae as a diet also provided good growth of the water flea *D. pulex* (Alcántara-
462 Azuara et al. 2014), *D. magna* (Mota et al. 2019) and *D similis* (Campos et al., 2020),
463 proving its food efficiency. This was reflected in the nutritional composition of *D. magna*
464 cultivated in a mixotrophic system and with *C. vulgaris* in the diet.

465 The amount of crude protein found in *D. magna* in a mixotrophic system with *C.*
466 *vulgaris*(Figure 5) is similar to that reported by Turcihan et al. (2022), that reported
467 52.40% of protein in *D. magna* fed with *C. vulgaris*. Similarly, Herawati et al. (2017)
468 reported contents of 68.85% of crude protein in *D. magna* using chicken manure
469 fermented with tofu and bread waste.

470 Regarding to lipids, the results found in this study in the MC combination (7.28%)
471 are similar to other works where the amount of lipids present in *D. magna* fed with *C.*
472 *vulgaris* reached 7.84% (Turcihan et al. 2022) and the one fed with chicken manure
473 fermented by tofu and bread waste, 7.16% (Herawati et al. 2017). Turcihan et al. (2022)
474 analyzed the fatty acids present in the water flea *D. magna* when fed on *C. vulgaris* and
475 identified the presence of approximately 31.89% of saturated fatty acids, 21.76% of
476 monounsaturated fatty acids, 6.50% of omega-3, 17.99% of omega-6 and 18.34% of
477 omega-9. On the other hand, Fung and Leung (2009) reported 24.2% of saturated fatty
478 acids, 46.8% of fatty acids monounsaturated and 34.2% polyunsaturated fatty acids.

Nevertheless, no studies were found that analyzed the nutritional content of *D. magna* fed with *H. pluvialis* in the vegetative or cystic phase.

The results found for proteins and lipids in algae produced with NPK were close to those found by other authors (Table 4), which demonstrates that the medium used can replace the means of traditional production cultures, reducing the cost. The microalga *C. vulgaris* presents concentrations of proteins and lipids, in dry matter, of approximately 30% - 61.6% (Villarruel-López et al., 2017; Ahmed et al., 2020; Turcihan et al. 2022) and of 11.3 to 12.5% of lipids depending on the culture conditions (Turcihan et al. 2022; Ahmed et al., 2020). On the other hand, *H. pluvialis* in the vegetative phase (H. verde), can reach up to 45% and 25% of the dry weight, of proteins and lipids, respectively, while in the cystic stage it reaches approximately 23% of protein and 37% and lipid (Kim et al., 2015; Shah et al., 2018).

Water fleas cultivated in the combinations with MC and MHV had a protein increase of 7.94 and 1.85%, respectively, when compared to the autotrophic combinations. In this case, the system was essential to increase the protein concentrations, since, being mixotrophic, it also has other protein sources present, such as bacteria and fungi that can also be filtered by *D. magna*.

According to Hargreaves (2013) biofloc system presents microbial aggregates (flocs) consisting of microalgae, bacteria, protozoa and other types of organic matter, which compiled can contain, in dry matter, about 30 - 45% of protein. Another important fact is that the microalga *Chlorella* spp. because it is smaller, 2 to 10 µm in diameter, and without mobility (Jin et al. 2015) it has a greater probability of adhering to the flake and perhaps that is why this percentage increase was greater in the combination with *C. vulgaris* than with *H. pluvialis* in the vegetative phase (H. verde) in this system. Campos et al. (2020) reported that *D. similis* was able to grow 40 ± 6 ind L^{-1} during six days using

504 only Nile tilapia effluent in a biofloc system as a culture medium, indicating that the water
505 flea also feeds on these microbial aggregates.
506
507 *Correlation of growth variables, water quality and nutritional content in the cultivation*
508 *of D. magna*
509 The high correlations found in this study demonstrate how the analyzed variables
510 interact with each other (Figure 6). The high correlation between *D. magna* growth
511 variables (MAD, SGR, DT and Y) was also found in the work carried out by Mota et al.
512 (2019), which also produced this same species of water flea in wastewater from fish
513 farming in a biofloc system with C:N of 10:1. As the growth variables depend on the
514 number of individuals present, a high correlation between MAD, biomass, Y, SGR, DT
515 was expected (Figure 6).
516 In addition, as the highest growth results (MAD), lipid and protein content of the
517 water flea were in the MC combination, this high correlation was also expected. However,
518 it was interesting to find significant correlations between the amounts of N and P in the
519 water with the MAD, percentages of lipids and proteins contained in *D. magna* (Figure 6
520 and 7). Herawati et al. (2017) did not perform a correlational analysis between these
521 variables, but identified that precisely in the experimental units where the highest
522 percentages of N and P were found in the culture medium, it was exactly where there
523 were the highest densities of *D. magna* and also the highest biomass. Our study indicated
524 that the range of $P\text{-}PO_4^{-3}$ concentration between 4 and 6 mg L^{-1} in the culture water was
525 where it presented the highest MAD (Figure 7). These concentrations were higher at the
526 beginning of the mixotrophic cultures (Figure 1), which could have been a stimulus for
527 the growth of the individuals, explaining the high MAD of *D. magna*, when compared to
528 the autotrophic culture. According to Barsanti and Gualtieri (2006), phosphorus

529 concentrations equal to or less than 1 mg L^{-1} stimulate the reproduction of *D. pulex* and
530 between 5-7 mg L^{-1} stimulate the reproduction of *D. magna*.

531 Serra et al. (2019) found no interference in *D. magna* filtration rate when exposed
532 to high concentration of P-PO_4^{-3} in the range of 0 to 100 mg L^{-1}. Inorganic phosphate is
533 important for energy generation, constituting the molecules of adenosine diphosphate
534 (ADP) and adenosine triphosphate (ATP), important for metabolic processes in the cell
535 in addition to constituting the phospholipid layer of the cell membrane, DNA and RNA
536 (Boyd 2015).

537 The highest N concentrations in the mixotrophic system were mainly due to the
538 N-NO_3^- concentrations found (Table 2). N-NO_3^- on a scale of 0 to 100 mg L^{-1} does not
539 interfere with *D. magna* filtration rate when compared to TAN and N-NO_2^-, which already
540 become lethal at concentrations of 35 and 20 mg L^{-1}, respectively (Serra et al. 2019).
541 Nitrogen, in organic form, is important for *Daphnia* growth, being required in large
542 amounts as a major component in the formation of peptides, proteins, enzymes,
543 chlorophyll, energy transfer molecules (ATP, ADP), DNA, RNA, and other cellular
544 constituents (Barsanti and Gualtieri 2006).

545

546 *Perspectives and contributions*

547 Based on what was found in this study regarding the nutritional aspects of *D.*
548 *magna*, in particular the high concentration of proteins, approximately 60% (Figure 5), it
549 can be suggested its applicability as a live food in aquaculture, mainly in larval stages of
550 fish, shrimp, etc. as well as in the production of feed for aquatic organisms as a substitute
551 for fish meal, since the demand for this product is high and raises several problems related
552 to the maintenance of fish stocks and natural resources. This theme needs to be better
553 investigated since there are few works that evaluated the use of microcrustaceans as an

554 alternative source of proteins, either in vivo or dry in the form of flour for the formulation
555 of feed for aquatic organisms (Chiu et al. 2015; Che et al. 2017; Abo-Taleb 2021;
556 Aravind et al. 2021).

557 The search for alternative protein sources is a worldwide concern, and needs to be
558 better explored. This research contributes to both aquaculture and fishing by stimulating
559 the blue transformation, a goal advocated by the Food and Agriculture Organization of
560 the United Nations (FAO) which aims to establish practices that ensure and improve the
561 contribution of aquatic foods (marine or inland) to food security, nutrition and healthy
562 diets for all (FAO 2022). In addition, the sustainable theme addressed in this work enables
563 the water reuse from Nile tilapia cultivation in a biofloc system for the production of live
564 food, which can be used in the aquaculture production chain itself, contributing to lower
565 impacts from the release of effluents in adjacent water resources. It is also important to
566 emphasize that all algae were cultivated using NPK agricultural fertilizer, lowering
567 production costs, making it more accessible to the producer. This research also
568 contributes to encouraging and achieving goals established by the important Sustainable
569 Development Goals (SDGs) in Agenda 2030, including: Ensuring sustainable production
570 and consumption standards; ensure the availability and sustainable management of water;
571 and conserve oceans, seas and marine resources for sustainable development.

572

573 ## Conclusions

574 Based on the results, the cultivation of *Daphnia magna* in a mixotrophic system
575 using fish farming wastewater (Nile tilapia) in bioflocs with the supply of *Chlorella*
576 *vulgaris* in the diet provided better growth and nutritional content from higher amounts
577 of biomass, yield, proteins and lipids, which were influenced by the highest
578 concentrations of N and P in the system.

Future researches evaluating the offer of the microalgae *H. pluvialis* in the transition from the vegetative to the cystic phase as diet for *D. magna* would be interesting to observe its benefits in relation to growth, biomass, and nutritional content in *Daphnia magna*. In addition, due to the high amount of protein present in *D. magna*, its evaluation as a substitute for fish meal in the formulation of feeds for aquatic organisms becomes relevant.

These results contribute to a better evaluation of possible microalgal diets for water flea cultures in different cultivation systems that provide better biomass yields and nutritional composition through the reuse of fish farming wastewater in a biofloc system, aiming at its use as live food for aquaculture and new possibilities for alternative protein sources.

Acknowledgements

The authors are grateful to all the laboratory members for the preparation of the experimental material and technical assistance.

Funding

This work was supported by CAPES: [Grant Number 88882.436231/2019-01,88882.436234/2019-01,88887.497047/2020-00]; CNPQ: [Grant Number PQ 308063/2019-8, PQ PQ309669/2021-9].

Compliance with ethical standards

Conflict of interest: The authors declare that there is no conflict of interest about the publication of this article.

Ethical approval: The experiment was in accordance with Brazilian Law no. 11.794/2008.

Data availability statement

Research data are not shared.

References

Abo-Taleb, H. A., Ashour, M., Elokaby, M. A., Mabrouk, M. M., El-Feky, M. M. M., Abdelzaher, O. F., … Mansour, A. T. (2021). Effect of a New Feed Daphnia magna (Straus, 1820), as a Fish Meal Substitute on Growth, Feed Utilization, Histological Status, and Economic Revenue of Grey Mullet, Mugil cephalus (Linnaeus 1758). Sustainability, 13(13), 7093. doi:10.3390/su13137093Abreu JL, Brito LO, Moraes LBS, Silva DLB, Barbosa SMD, Gálvez AO (2016) Utilization of solid residue from shrimp culture biofloc system for microalgae Navicula sp production. Bol Inst Pesca 42(4):781–791. https://doi.org/10.20950/1678-2305.2016v42n4p781

Ahmad I, Babitha Rani AM, Verma AK, Maqsood M (2017) Biofloc technology: an emerging avenue in aquatic animal healthcare and nutrition. Aquac Int 25(3):1215–1226. https://doi.org/10.1007/s10499-016-0108-8

Ahmad, M. T., Shariff, M., Md. Yusoff, F., Goh, Y. M., & Banerjee, S. (2018). Applications of microalga *Chlorella vulgaris* in aquaculture. Reviews in Aquaculture, 12(1), 328–346. doi:10.1111/raq.12320

Aladin, N. V. e Potts, W. T. W (1995) Osmorregulatory capacity of the Cladocera. J Comp Physiol B, 164:671-683.

Alcántara-Azuara AK, Contreras-Rodríguez AI, Reyes-Arroyo NE, Castro-Mejía J, Castañeda-Trinidad H, Castro Mejía G, Ocampo-Cervantes JA (2014) Comparación de la densidad poblacional de *Daphnia pulex* Müller, 1785 en cultivos de laboratorio alimentadas con tres microalgas verdes unicelulares (*Sphaerocystis sp., Chlorella vulgaris y Haematococcus pluvialis*). Revista digital del departamento 1(5):18–25

Alyabyev AJ, Loseva NL, Gordon LKh, Andreyeva IN, Rachimova GG, Tribunskih VI et al. (2007) The effect of changes in salinity on the energy yielding processes of Chlorella vulgaris and Dunaliella maritima cells. Thermochimica Acta 458: 65–70.

Ahmad I, Babitha Rani AM, Verma AK, et al. Biofloc technology: an emerging avenue in aquatic animal healthcare and nutrition. Aquac Int. 2017;25:1215–1226.

Andreotti, V., Solinemo, A., Rossi, S., Ficara, E., Marazzi, F., Mezzanotte, V., García, J. (2020) Bioremediation of aquaculture wastewater with the microalgae *Tetraselmis suecica:* Semi-continuous experiments, simulation and photo-respirometric tests. Science of the Total Environment, 738, 139859.

Andreotti, V., Chindris, A., Brundu, G., Vallainc, D., Francavilla, M., & García, J. (2017). Bioremediation of aquaculture wastewater from *Mugil cephalus* (Linnaeus, 1758) with different microalgae species. Chemistry and Ecology, 33(8), 750-761.

Aravind, R., Shyne Anand, P. S., Vinay, T. N., Biju, I. F., Sandeep, K. P., Raymond, J. A. J., Rajamanickam, S., Balasubramanian, C. P., Vijayan, K. K. (2021). Population growth and mass production of brackish water cladoceran *Eurycercus beringi* sp. nov. under different diet and salinity regime, and its role in P. indicus larval rearing. Regional Studies in Marine Science, 44, 101777.

652 Association of Official Agricultural Chemists [AOAC]. (2012). Official methods of
653 analysis (19th ed.). Gaithersburg, MD: AOAC.

654 Avnimelech, Y. Carbon/nitrogen ratio as a control element in aquaculture systems.
655 Aquaculture, v. 176, p.227-235, 1999.

656 Avnimelech, Y. 2012. Biofloc Technology - A Practical Guide Book, 2d Edition. The

657 World Aquaculture Society, Baton Rouge, Louisiana, United States.

658 Azim, M. E., & Little, D. C. (2008). The biofloc technology (BFT) in indoor tanks: Water
659 quality, biofloc composition, and growth and welfare of Nile tilapia (Oreochromis
660 niloticus). Aquaculture, 283(1-4), 29–35. doi:10.1016/j.aquaculture.2008.06.036

661 Barrera, T. C.; Andrade, R. L.; Castro, G.; Mejía; Mejía, J. C.; Sánchez, A. M. Alimento
662 vivo em la acuicultura. ContactoS, v 48, p. 27-33, 2003.

663 Barsanti, L. & Gualtieri, P. 2006. Algae: anatomy, biochemistry, and biotechnology.
664 Taylor e Francis Group: USA, 301 pp.

665 Bligh, E.G.; Dyer, W.J.; Can. J. Biochem. Physiol 1959, 37, 911.

666 Borges, B. A., Rocha, J. L., Pinto, P. H. O., Zacheu, T., Chede, A. C., Magnotti, C. C.
667 F., ... & Arana, L. A. V. (2020). Integrated culture of white shrimp *Litopenaeus vannamei*
668 and mullet Mugil liza on biofloc technology: Zootechnical performance, sludge
669 generation, and Vibrio spp. reduction. Aquaculture, 735234.

670 Boyd C. E. (2015) Water quality: an introduction, 2nd edn. Springer, New York

671 Brito, L. O., Cardoso Junior, L. D. O., Lavander, H. D., Abreu, J. L. D., Severi, W., &
672 Gálvez, A. O. (2018). Bioremediation of shrimp biofloc wastewater using clam, seaweed
673 and fish. Chemistry and ecology, 34(10), 901-913.

674 Burford, M. A.; Thompson, P. J.; Mcintosh, R. P.; Bauman, R. H.; Pearson, D. C. The
675 contribuition of flocculated material to shrimp (L. vannamei) nutrition in a high-intensity,
676 zero exchange system. Aquaculture, v. 232, p. 525-537, 2004.

677 Campos CVFS, da Silva Farias R, da Silva SMBC, et al. Production of *Daphnia similis*
678 claus, 1876 using wastewater from tilapia cultivation in a biofloc system. Aquac Int.
679 2020;28:403–419.

680 Campos, C. V. F. da S., Oliveira, C. Y. B., dos Santos, E. P., de Abreu, J. L., Severi, W.,
681 da Silva, S. M. B. C., Brito, L. O., & Gálvez, A. O. (2022). *Chlorella-Daphnia* consortium
682 as a promising tool for bioremediation of Nile tilapia farming wastewater. Chemistry and
683 Ecology, 38(9), 873–895.

684 Che, J., Su, B., Tang, B., Bu, X., Li, J., Lin, Y., … Ge, X. (2017). Apparent digestibility
685 coefficients of animal and plant feed ingredients for juvenile Pseudobagrus ussuriensis.
686 Aquaculture Nutrition, 23(5), 1128–1135.

687 Chekanov, K.; Lobakova, E.; Selyakh, I.; Semenova, L.; Sidorov, R.; Solovchenko, A.
688 Accumulation of astaxanthin by a new Haematococcus pluvialis strain BM1 from the
689 White Sea coastal rocks (Russia). Marine drugs, v. 12, n. 8, p. 4504-4520, 2014.

690 Chiu, S.-T., Shiu, Y.-L., Wu, T.-M., Lin, Y.-S., E Liu, C.-H. (2015). Improvement in non-
691 specific immunity and disease resistance of barramundi, Lates calcarifer (Bloch), by diets
692 containing Daphnia similis meal. Fish & Shellfish Immunology, 44(1), 172–179.

693 Da Silva, K. R., Wasielesky Jr, W., & Abreu, P. C. (2013). Nitrogen and phosphorus
694 dynamics in the biofloc production of the pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*.
695 Journal of the World Aquaculture Society, 44(1), 30-41.

696 Da Silva Campos, C. V. F., da Silva Farias, R., da Silva, S. M. B. C., Severi, W., Brito,
697 L. O., & Gálvez, A. O. (2020). Production of *Daphnia similis* Claus, 1876 using
698 wastewater from tilapia cultivation in a biofloc system. Aquaculture International, 28(1),
699 403–419. doi:10.1007/s10499-019-00470-7

700 De Alvarenga, É. R., Alves, G. F. de O., Fernandes, A. F. A., Costa, G. R., da Silva, M.
701 A., Teixeira, E. de A., & Turra, E. M. (2018). Moderate salinities enhance growth
702 performance of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) fingerlings in the biofloc system.
703 Aquaculture Research, 49(9), 2919–2926. doi:10.1111/are.13728

704 Ding, W.; Zhao, Y.; Xu, J.W.; Zhao, P.; Li, T.; Ma, H.; Yu, X. Melatonin: A
705 Multifunctional Molecule That Triggers Defense Responses against High Light and
706 Nitrogen Starvation Stress in Haematococcus pluvialis. Journal of agricultural and food
707 chemistry, v. 66, n. 29, p. 7701-7711, 2018.

708 Divya, M., Aanand, S., Srinivasan, A., Ahilan, B., 2015. Bioremadiation-an eco-friendly
709 tool for effluent treatment: a review. Int. J. Appl. Res. 1 (12), 530-537

710 Ebeling JM, Timmons MB, Bisogni JJ (2006) Engineering analysis of the stoichiometry
711 of photoautotrophic, autotrophic, and heterotrophic removal of ammonia-nitrogen in
712 aquaculture systems. Aquaculture 257:346– 358.
713 https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2006.03.019

714 Ebert, D. Ecology, epidemiology and evolution of parasitism in *Daphnia*. Bethesda
715 (MD): National Library of Medicine (US), National Center for Biotechnology
716 Information, 2005. 110 p.

717 El-Sayed AM. Use of biofloc technology in shrimp aquaculture: a comprehensive review,
718 with emphasis on the last decade. Reviews in Aquaculture. 2020;13:676–705.

719 Emerenciano, M., Gaxiola, G., & Cuzo, G. (2013). Biofloc Technology (BFT): A Review
720 for Aquaculture Application and Animal Food Industry. Biomass Now - Cultivation and
721 Utilization. doi:10.5772/53902

722 Emerenciano, M. G. C., Martínez-Córdova, L. R., Martínez-Porchas, M., & Miranda-
723 Baeza, A. (2017). Biofloc Technology (BFT): A Tool for Water Quality Management in
724 Aquaculture. Water Quality. doi:10.5772/66416

725 FAO. 2022. The State of World Fisheries and Aquaculture 2022. Towards Blue
726 Transformation. Rome, FAO. https://doi.org/10.4060/cc0461en

727 Felföldy, L.; Szabo, E.; Tothl, L. A biológiai vizminösités. Vizügyi Hodrobiológia
728 Vizdok, Budapest, Hungary. 1987.

729 Fimbres-Acedo, Y. E., Servín-Villegas, R., Garza-Torres, R., Endo, M., Fitzsimmons, K.
730 M., Emerenciano, M. G. C., … Magallón-Barajas, F. J. (2020). Hydroponic horticulture
731 using residual waters from *Oreochromis niloticus* aquaculture with biofloc technology in
732 photoautotrophic conditions with *Chlorella* microalgae. Aquaculture Research, 51(10),
733 4340–4360. doi:10.1111/are.14779

734 Fung, Y., & Leung, J. (2009). Reproduction of the zooplankton, *Daphnia carinata* and
735 *Moina australiensis:* Implications as live food for aquaculture and utilization of nutrient
736 loads in effluent. Reproduction, Dezembro. Tese de Doutorado.

737 Furtado, P. S., Campos, B. R., Serra, F. P., Klosterhoff, M., Romano, L. A., &
738 Wasielesky, W. (2015). Effects of nitrate toxicity in the Pacific white shrimp, *Litopenaeus*
739 *vannamei*, reared with biofloc technology (BFT). Aquaculture international, 23(1), 315-
740 327.

741 García-Galan, M. J.; Monllor-Alcaraz, L. S.; Postigo, C.;́Uggetti, E.; Lopez de Alda, M.;
742 Díez-Montero, R.; García, J. (2020) Microalgae-based bioremediation of water
743 contaminated by pesticidesin peri-urban agricultural areas. Environ. Pollut.,
744 265(114579).

745 Granada L, Sousa N, Lopes S, Lemos, M F L (2016). Is integrated multitrophic
746 aquaculture the solution to the sectors' major challenges? – a review. Rev. Aquacult.
747 8:283-300.

748 Golterman, H. J.; Clyno, R. S.; Ohnstad, M. A. Methods for Physical and Chemical
749 Analysis of Freshwaters. Blackwell Scientific Publications, Oxford/London, UK. 1978.

750 Gunning D, Maguire J, Burnell G. (2016) The Development of Sustainable Saltwater-
751 Based Food Production Systems: A Review of Established and Novel Concepts. Water.
752 8:598.

753 Hagen C, Siegmund S, Braune W (2002) Ultrastructural and chemical changes in the cell
754 wall of *Haematococcus pluvialis* (Volvocales, Chlorophyta) during aplanospore
755 formation. Eur J Phycol 37(2):217–226.

Hargreaves J A (2013) Bioflocs production system for aquaculture. Southern Regional Aquaculture Center (SRAC) Publication No. 4503

Herawati VE, Nugroho RA, Pinandoyo, Hutabarat J (2017) Nutritional value content, biomass production and growth performance of Daphnia magna cultured with different animal wastes resulted from probiotic bacteria fermentation. IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, 55: 012004. http://iopscience.iop.org/1755-1315/55/1/012004

Hoff FH, Snell TW (2006) Plankton culture manual, 6th edn. Horida Aqua Farms Inc., Florida

Jasmin, M. Y., Syukri, F., Kamarudin, M. S., & Karim, M. (2020). Potential of bioremediation in treating aquaculture sludge: Review article. Aquaculture, 519, 734905. doi:10.1016/j.aquaculture.2019.734905

Jin, H.; Zhang, Y.; Yang, R. (1991) Toxicity and distribution of copper in an aquatic microcosm under different alkalinity and hardness. Chemosphere, 22(5-6): 577-596.

Jin YJ, Han JG, Park JH, Jeon YS (2015) Enhancement of lutein contents in *Chlorella vulgaris* and its In-vivo efficacy. In: The 6th International Conference on Food Factors (ICoFF 2015) November 22–25, pp. 1–2. Korean Society of Food Science and Technology (KoSFoST), Seoul, Republic of Korea.

John, E. M., Krishnapriya, K., & Sankar, T. V. (2020). Treatment of ammonia and nitrite in aquaculture wastewater by an assembled bacterial consortium. Aquaculture, 526, 735390. doi:10.1016/j.aquaculture.2020.735390

Kanz, T., Bold, H.C., 1969. In: Physiological Studies. 9. Morphological and Taxonomic Investigations of Nostoc and Anabaena in Culture, Univ. of Texas publ. No. 6924, Univ. of Texas, Austin,TX.

Kaya, M.; Cakmak, Y.S.; Baran, T.; Asan-Ozusaglam, M.; Mentes, A.; Tozak, K. O. New chitin, chitosan, and O-carboxymethyl chitosan sources from resting eggs of Daphnia longispina (Crustacea); with physicochemical characterization, and antimicrobial and antioxidant activities. Biotechnol Bioproc Eng, v.19, p.58-69, 2014.

Khanjani, M. H., Sajjadi, M. M., Alizadeh, M., & Sourinejad, I. (2016). Nursery performance of Pacific white shrimp (*Litopenaeus vannamei* Boone, 1931) cultivated in a biofloc system: the effect of adding different carbon sources. Aquaculture Research, 48(4), 1491–1501. doi:10.1111/are.12985

Kim, J., Affan, M., Jang, J., Kang, M., Ko, A., Jeon, S., Kang, D. Morphological, molecular, and biochemical characterization of astaxanthin-producing green microalga *Haematococcus* sp. KORDI03 Haematococcaceae, Chlorophyta) isolated from Korea. Journal of microbiology biotechnology, v. 25, n. 2, p. 238-246, 2015.

Koroleff, F. Determination of nutrients. In: Methods of Seawater Analysis (ed. by K. Grasshoff). New York: Verlag Chemie Weinhein, USA, 1976, p. 117–187.

Lima, P. C. M., Abreu, J. L., Silva, A. E. M., Severi, W., Galvez, A. O., & Brito, L. O. (2019). Nile tilapia fingerling cultivated in a low-salinity biofloc system at different stocking densities. Spanish Journal of Agricultural Research, 16(4), e0612. doi:10.5424/sjar/2018164-13222

798 Lobato, O. S. C., de Azevedo Silva Ribeiro, F., Miranda-Baeza, A., & Emerenciano, M.
799 G. C. (2019). Production performance of *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) fed with
800 different dietary levels of tilapia processing waste silage reared in biofloc system using
801 two carbon sources. Aquaculture, 501, 515–518. doi:10.1016/j.aquaculture.2018.12.006

802 Manso, P.R.J. Produção em cativeiro de larvas de camarão marinho *Litopenaeus*
803 *vannamei:* influência do campo magnético sobre a metamorfose e sobrevivência larval.
804 UFSC. Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em engenharia de produção.
805 2006. 121 p.

806 Mackereth FJH, Heron J, Talling JF. Water analysis: some revised methods for
807 limnologists. London: Blackwell Scientific Publications; 1978.

808 Martins, M. A., Poli, M. A., Legarda, E. C., Pinheiro, I. C., Carneiro, R. F. S., Pereira, S.
809 A., … do Nascimento Vieira, F. (2020). Heterotrophic and mature biofloc systems in the
810 integrated culture of Pacific white shrimp and Nile tilapia. Aquaculture, 514, 734517.
811 doi:10.1016/j.aquaculture.2019.734517

812 Milhazes-Cunha, H., & Otero, A. (2016). Valorisation of aquaculture effluents with
813 microalgae: The Integrated Multi-Trophic Aquaculture concept. Algal Research, 24, 416–
814 424. doi:10.1016/j.algal.2016.12.011

815 Monakov, A. V. (1972). Review of studies on feeding of aquatic invertebrates conducted
816 at the Institute of Biology of Inland Waters, Academic Science, U. S. S. R. Journal
817 Fisheries Research Board of Canada, 29(4), 363-383.

Mota GCP, Campos CVFS, Moraes LBS, Bruzaca DNA, Brito LO, Gálvez AO (2019) Effect of the c:n ratio on *Daphnia magna* (Straus, 1820) production using tilapia farming wastewater. Bol Inst Pesca (3):45, e463.

Mota GCP, Moraes LBS, Oliveira CYB, Oliveira DWS, Abreu JL, Dantas DMM, Gálvez AO (2022) Astaxanthin from *Haematococcus pluvialis*: processes, applications, and market. Prep Biochem Biotechnol 52(5):598–609.

Naeem, U., & Qazi, M. A. (2019). Leading edges in bioremediation technologies for removal of petroleum hydrocarbons. Environmental Science and Pollution Research, 27(22), 27370–27382. doi:10.1007/s11356-019-06124-8

Neori, A., Chopin, T., Troell, M., Buschmann, A. H., Kraemer, G. P., Halling, C., … Yarish, C. (2004). Integrated aquaculture: rationale, evolution and state of the art emphasizing seaweed biofiltration in modern mariculture. Aquaculture, 231(1-4), 361–391. doi:10.1016/j.aquaculture.2003.11.015

Oliveira, C. Y. B., Lima, J., Oliveira, C. D. L., Lima, P. C., Gálvez, A. O., & Dantas, D. M. M. (2020). Growth of Chlorella vulgaris using wastewater from Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) farming in a low-salinity biofloc system. Acta Scientiarum. Technology, 42, e46232-e46232.

Oliveira, C. Y., Oliveira, C. D., Almeida, A. J., Gálvez, A. O., & Dantas, D. M. (2019). Phytoplankton responses to an extreme drought season: A case study at two reservoirs from a semiarid region, Northeastern Brazil. Journal of Limnology, 78(2): 176-184.

838 Oliveira, C. Y. B., Jacob, A., Nader, C., Oliveira, C. D. L., Matos, Â. P., Araújo, E. S., ...
839 & Gálvez, A. O. (2022). An overview on microalgae as renewable resources for meeting
840 sustainable development goals. Journal of Environmental Management, 320: 115897.

841

842 Paray BA, Al-Sadoon MK (2016) Utilization of organic manure for culture of
843 cladocerans, Daphnia carinata, Ceriodaphnia carnuta e copepod, Thermocyclops
844 decipiens under laboratory conditions. Indian J Geo-MarSci 45(3):399–404 Available via
845 http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/35039/1/IJMS%2045%283%29%203994
846 04.pdf

847 Pau, C., Serra, T., Colomer, J., Casamitjana, X., Sala, L., & Kampf, R. (2013). Filtering
848 capacity of Daphnia magna on sludge particles in treated wastewater. Water Research,
849 47(1), 181–186. doi:10.1016/j.watres.2012.09.047

850 Poli, M. A., Legarda, E. C., de Lorenzo, M. A., Martins, M. A., & do Nascimento Vieira,
851 F. (2019). Pacific white shrimp and Nile tilapia integrated in a biofloc system under
852 different fish-stocking densities. Aquaculture, 498, 83-89.

853 Pous, N., Hidalgo, M., Serra, T., Colomer, J., Colprim, J., & Salvadó, V. (2020).
854 Assessment of zooplankton-based eco-sustainable wastewater treatment at laboratory
855 scale. Chemosphere, 238, 124683. doi:10.1016/j.chemosphere.2019.124683

856 Provasoli, L. Media and prospects for the cultivation of marine algae. In: Cultures and
857 Collections of Algae. Proceedings of the U.S. – Japan Conference (Watanabe, A. &
858 Hattori, A., eds.). Japanese Society of Plant Physiology, Hakone, 1968. p.63-75

Renstrom, B., Borch, G., Skulberg, O.M., Jensen, S.L., 1981. Optical purity of (3S, 3'S) astaxanthin from Haematococcus pluvialis. Phytochem. 20, 2561-2564.

Robles-Porchas, G. R., Gollas-Galván, T., Martínez-Porchas, M., Martínez-Cordova, L. R., Miranda-Baeza, A., & Vargas-Albores, F. (2020). The nitrification process for nitrogen removal in biofloc system aquaculture. Reviews in Aquaculture, 12(4), 2228–2249. doi:10.1111/raq.12431

Roleda, M.Y., Hurd, C.L., 2019. Seaweed nutrient physiology: application of concepts to aquaculture and bioremediation. Phycologia 58, 552–562.https://doi.org/10.1080/00318884.2019.1622920

Setubal, R B; Nascimento, R A; Bozelli, R L. (2020) Zooplankton secondary production: main methods, overview and perspectives from Brazilian studies. Int Aquat Res, 12:85-99. https://doi.org/10.22034/IAR(20).2020.1897659.1037

Serra, T., Barcelona, A., Soler, M., Colomer, J. (2018). *Daphnia magna* filtration efficiency and mobility in laminar to turbulent flows. Science of The Total Environment, 621, 626–633.

Serra, T., Müller, M.F., Colomer, J. (2019) Functional responses of *Daphnia magna* to zero-mean flow turbulence. Sci Rep 9, 3844 .

Serra, T., Soler, M., Pous, N., Colomer, J. (2019)b. *Daphnia magna* filtration, swimming and mortality under ammonium, nitrite, nitrate and phosphate. Science of The Total Environment,

879 Sforza, E., Kumkum, P., Barbera, E., & Kumar, S. (2020). Bioremediation of industrial
880 effluents: How a biochar pretreatment may increase the microalgal growth in tannery
881 wastewater. Journal of Water Process Engineering, 37, 101431.
882 doi:10.1016/j.jwpe.2020.101431

883 Shah, M. R.; Lutzu, G. A.; Alam, A.; Sarker, P.; Chowdhury, M. K.; Parsaeimehr, A.;
884 Liang, Y.; Daroch, M (2018) Microalgae in aquafeeds for a sustainable aquaculture
885 industry. Journal of applied phycology, v. 30, n. 1, p. 197-213.

886 Singh R, Birru R, Sibi G (2017) Nutrient removal efficiencies of *Chlorella vulgaris* from
887 urban wastewater for reduced eutrophication. Journal of Environmental Protection 8: 1–
888 11

889 Starke, C. W. E., Jones, C. L. C., Burr, W. S., & Frost, P. C. (2020). Interactive effects of
890 water temperature and stoichiometric food quality on *Daphnia pulicaria*. Freshwater
891 Biology. doi:10.1111/fwb.13633

892 Souza, R. L. de, Lima, E. C. R. de, Melo, F. P. de, Ferreira, M. G. P., & Correia, E. de S.
893 (2019). The culture of Nile tilapia at different salinities using a biofloc system. Revista
894 Ciência Agronômica, 50(2). doi:10.5935/1806-6690.20190031

895 Timmons, M. B. e Ebeling, J. M. Recirculating aquaculture, 2nd Ed. Cayuga Aqua
896 Ventures, New York, USA, 2010. p.141.

897 Tomaselli L (2004) The microalgal cell. In: Richmond A (ed) Handbook of Microalgal
898 Culture: Biotechnology and Applied Phycology, pp. 146–167. Blackwell Science Ltd,
899 Oxford, UK.

Torrentera, L. e Tacon, A. La producción de alimento vivo y su importância em acuacultura: Uma diagnosis. FAO – Italia. 1989.

Tseng, D.-Y., Hsieh, S.-C., Wong, Y.-C., Hu, S.-Y., Hsieh, J.-M., Chiu, S.-T., Yeh, S.-P., & Liu, C.-H. (2021). Chitin derived from Daphnia similis and its derivate, chitosan, promote growth performance of Penaeus vannamei. Aquaculture, 531, 735919. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2020.735919

Turcihan, G., Isinibilir, M., Zeybek, Y. G., Eryalçın, K. M. (2022). Effect of different feeds on reproduction performance, nutritional components and fatty acid composition of cladocer water flea (*Daphnia magna*). Aquaculture Research, 53(6), 2420–2430.

Turker, H., Eversole, A. G., & Brune, D. E. (2003). Filtration of green algae and cyanobacteria by Nile tilapia, *Oreochromis niloticus*, in the Partitioned Aquaculture System. Aquaculture, 215(1-4), 93–101. doi:10.1016/s0044-8486(02)00133-3

Venâncio C, Castro BB, Ribeiro R, Antunes SC, Abrantes N, Soares AMVM, Lopes I. (2019) Sensitivity of freshwater species under single and multigenerational exposure to seawater intrusion. Phil.Trans. R. Soc. B 374: 20180252. http://dx.doi.org/10.1098/rstb.2018.0252

Villarruel-López, A., Ascencio, F., Nuño, K (2017) Microalgae, a Potential Natural Functional Food Source – a Review. Polish Journal of Food and Nutrition Sciences, v.67, n.4

Wang, R., Li, F., Ruan, W., Tai, Y., Cai, H., Yang, Y. (2020) Removal and degradation pathway analysis of 17β-estradiol from raw domestic wastewater using immobilised

functional microalgae under repeated loading. Biochemical Engineering Journal. 161, 107700. doi:10.1016/j.bej.2020.107700

Wicker, R., & Bhatnagar, A. (2020). Application of Nordic microalgal-bacterial consortia for nutrient removal from wastewater. Chemical Engineering Journal, 398, 125567. doi:10.1016/j.cej.2020.125567

Xie, S.; Fang, W.; Wei, D.; Liu, Y.; Yin, P.; Niu, J.; Tian, L. Dietary supplementation of Haematococcus pluvialis improved the immune capacity and low salinity tolerance ability of post-larval white shrimp, Litopenaeus vannamei. Fish & Shellfish Immunology, v. 80, p. 452-457, 2018.

Considerações Finais

Futuros trabalhos avaliando a oferta da microalga *H. pluvialis* na fase de transição da vegetativa para a cística como dieta da *D. magna* seria interessante para observar seus benefícios em relação ao crescimento, biomassa e conteúdo nutricional em *Daphnia magna*.

Além disso, é importante a realização de futuros trabalhos que analisem o enriquecimento de *D. magna* com a *H. pluvialis* na fase cística e seu potencial como alimento vivo para organismos aquáticos e os benefícios que ela traz para a imunidade desses animais frente a doenças virais e bacterianas, uma vez que a *H. pluvialis* nesta fase é rica em astaxantina.

A possibilidade do uso da farinha de *D. magna* como substituta parcial ou integral da farinha de peixe na formulação de ração para organismos aquáticos carece de atenção haja vista o seu conteúdo elevado de proteínas, aproximadamente 61%.